WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
Abril
SMS: PLACAR
PARA: 22745
PÔSTER TIME DOS SONHOS DO SANTOS
TROPA DE ELITE
COM RENATO E OS THIAGOS,
FLUZÃO QUER A AMÉRICA
BRENO
O NOVO KAKÁ DO
SÃO PAULO É ZAGUEIRO
ROMÁRIO
POR QUE NÃO
PAROU?
O AMIGO do Messi
RONALDINHO GAÚCHO ENFRENTA A BARRA DE SER APENAS MAIS UM NO TIME DO PRODÍGIO ARGENTINO
+
CUCA, DIEGO SOUZA, DORIVAL JR., ACOSTA, KLÉBERSON, CORITIBA, IBRAHIMOVIC, FUTEBOL NOS TEMPOS DE SADDAM...
ED 1312 • NOVEMBRO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
01312>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

Nosso craque sueco

Se tivéssemos uma Bola de Prata para quem faz a Placar, por certo o ouro iria para um sujeito chamado Rafael Maranhão. Você deve se lembrar de algumas reportagens que ele fez da Inglaterra em edições anteriores, mas na Placar de novembro o garoto arrebentou. Rafael, carioca de Jacarepaguá, 31 anos, é nosso colaborador desde 2005 e hoje vive na Suécia. Péssima escolha de domicílio, do ponto de vista jornalístico. Ao se mudar para Estocolmo, ele reduziu um bocado as possibilidades de contribuir com a Placar. Ainda se estivesse na Holanda ou na Alemanha... Mas na Suécia não acontece nada de importante no futebol. Pois é, mas Rafael mudou o jogo. De lá, ele descobriu uma impressionante história de jogadores da seleção do Iraque torturados pela turma de Saddam Hussein. Da Suécia, fez um perfil do atacante Ibrahimovic, o atacante sueco da Inter de Milão. Você sabia que o cara é marrento, individualista, bad boy, intratável? Calma, estou falando do Ibra, o maldito, não do boa gente Rafael. Tem ainda uma entrevista com o técnico da melhor jogadora do mundo, Marta, um show. Valeu, Rafael, nota 10 da Bola de Prata para você.

Maranhão ao lado de Marta: na Suécia, cobrindo a Europa

Um último detalhe. Cada vez mais você perceberá em nossas reportagens e notas referências ao site www.placar.com.br. A tática é simples: o site complementa a revista, a revista alimenta o site. É o melhor canal também para sabermos sua opinião. Assim, ficará mais fácil participar da Placar.

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Letícia di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Ana Kohl e Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: ana.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** Escritório: tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Representante Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda telefax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc., telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1312 (ISSN 0104-1762), ano 37, novembro de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

FIPP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

NOVEMBRO 2007

42 E Ronaldinho virou o amigo do Messi em Barcelona...

©1

58 Breno: a revelação do ano é um zagueiro

©2

©3

62 Diego Souza: ele pede para ficar no Grêmio

66 Renato e seus Thiagos: Fluminense forte para a Libertadores

©4

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPA RONALDINHO ©MONTAGEM SOBRE FOTO DE DIVULGAÇÃO NIKE
©1 FOTO DIÁRIO AS ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 FOTO EDISON VARA ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

"Mostrar a revolução de Rogério Ceni foi uma ótima idéia. Mas a capa da revista deveria ter sido sobre a guerra de torcidas. Que reportagem!"

Nonato Dornelles, *Curitiba (PR)*

Guerra de torcidas

O Grêmio Gaviões da Fiel Torcida vem a público esclarecer que não tem envolvimento no caso relatado pela reportagem de Ivan Azevedo, na edição de outubro da revista Placar. Desde nossa fundação, em 1969, não encorajamos a violência nem incentivamos emboscadas. Pelo contrário. Além de nossas ações a favor do Corinthians, desenvolvemos inúmeros projetos esportivos e sociais. Se há corintianos que se encontram em pontos diversos da cidade, isso acontece sem relação direta com os Gaviões. Como é de conhecimento de todos, após a derrota da chapa "É nóis q. tá" na disputa pela presidência da torcida, seus integrantes se afastaram dos Gaviões – inclusive o torcedor Piratini Tapejara de Salles Junior, conhecido como Pirata. Desde então, eles não freqüentam mais nossa quadra. Ações desse grupo não dizem respeito aos Gaviões da Fiel. Se estão se organizando em "bondes", não sabemos. Assumimos o compromisso de afastar de nossa agremiação integrantes que se envolvam em confrontos. O controle da violência nas ruas é responsabilidade da polícia. Por isso, não permitiremos mais que o nome dos Gaviões seja associado a qualquer notícia sobre brigas.

Grêmio Gaviões da Fiel, *São Paulo (SP)*

A foca Kerlon

O que leva público aos estádios são as entortadas do Garrincha, a correria do Joãozinho e, agora, a foquinha do Kerlon. Punição para lutadores de vale-tudo como o troglodita Coelho.

Cássio Maurício, *cassio.pereira@teksid.com.br*

Kerlon não menosprezou o adversário. Precisamos de invenções no futebol para que o público volte aos estádios.

Marcelo Valgas, *m.valgas@uol.com.br*

Senhor diretor de redação: vire técnico do time da "Bola de Lata" do Brasileirão. E chame o Coelho e o Luiz Alberto do Flu para seus assistentes técnicos...

Leonardo F. Moura e Silva, *Belo Horizonte (MG)*

ERRATAS

EDIÇÃO DE OUTUBRO

Na pesquisa sobre torcidas (outubro, pág. 86), duas retificações: na observação sobre tamanho das torcidas, está dito que o Flamengo tem 15,07% da torcida do Rio. Na verdade ele possui 15,07% da região pesquisada como um todo. Quanto ao quadro de quem vai ao campo, a interpretação correta é 23% da classe A1, 22% da A2.

Nos Mortos Vivos (outubro, pág. 98), a excursão do Paulistano à Europa ocorreu em 1925, e não em 1927. O Santos foi vice-campeão paulista entre 1927 e 1931. A escalação do Santos x Corinthians, de 1935: Ciro, Neves e Agostinho; Ferreira, Marteleti e Jango; Saci, Mario Pereira, Raul, Araken e Junqueirinha. Araken marcou 181 gols pelo Santos e jogou 194 partidas, o que difere do publicado (177 e 193).

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Qual o clube brasileiro que mais ganhou títulos no século passado? E qual o clube que mais ganhou títulos nacionais?

Francenildo Lima Souza, *nildo_luky@hotmail.com*

Bom, em primeiro lugar, Francenildo, vamos deixar claro que o século passado começou em janeiro de 1901 (o chamado ano 1) e terminou dia 31 de dezembro de 2000. Portanto, valem nessa conta títulos vencidos em 2000. Outra definição importante de critérios: que títulos valem? Vamos usar a lógica de nossos Guias, apenas os títulos de primeiro escalão: Mundial, Libertadores, Mercosul, Conmebol, Supercopa (Recopa, por ser geralmente disputada em jogo único, não entra), Brasileiro, Copa do Brasil (mais Robertão, Taça Brasil, as competições nacionais do passado), torneios regionais como o Rio-São Paulo e Estaduais. Regras estabelecidas, constatamos a supremacia do Atlético-MG no século passado. Tudo por conta dos 38 estaduais do Galo. Quanto à segunda pergunta, dá Palmeiras, fácil. São 15 canecos conquistados, contando aí aquela Copa dos Campeões que valeu vaga para a Libertadores.

OS CAMPEÕES DO SÉCULO (OS MAIORES CAMPEÕES DE 1901 A 2000)

CLUBE	TOTAL DE TÍTULOS	TÍTULOS NACIONAIS*	QUAIS TÍTULOS
ATLÉTICO-MG	41	1	2 Conmebol, 1 Brasileiro, 38 Estaduais
GRÊMIO	40	6	1 Mundial, 2 Libertadores, 2 Brasileiros, 3 Copas do Brasil, 1 Copa Sul, 31 Estaduais
PALMEIRAS	39	15	1 Copa Rio, 1 Libertadores, 1 Mercosul, 4 Brasileiros, 1 Copa do Brasil, 2 Taças Brasil, 2 Robertões, 5 Rio-SP, 1 Copa dos Campeões, 21 Estaduais
CRUZEIRO	38	5	2 Libertadores, 2 Supercopas, 3 Copas do Brasil, 1 Taça Brasil, 1 Copa Centro-Oeste, 29 Estaduais
INTER	37	4	3 Brasileiros, 1 Copa do Brasil, 33 Estaduais
FLAMENGO	36	7	1 Mundial, 1 Libertadores, 1 Mercosul, 5 Brasileiros, 1 Copa do Brasil, 1 Rio-SP, 26 Estaduais
CORINTHIANS	32	8	1 Mundial, 3 Brasileiros, 1 Copa do Brasil, 4 Rio-SP, 23 Estaduais
FLUMINENSE	32	4	1 Brasileiro, 1 Robertão, 2 Rio-SP, 28 Estaduais
SANTOS	31	11	2 Mundiais, 2 Libertadores, 1 Conmebol, 5 Taças Brasil, 1 Robertão, 5 Rio-SP, 15 Estaduais
VASCO	31	7	1 Libertadores, 1 Sul-Americano, 1 Mercosul, 4 Brasileiros, 3 Rio-SP, 21 Estaduais
SÃO PAULO	27	3	2 Mundiais, 2 Libertadores, 1 Supercopa, 1 Conmebol, 3 Brasileiros, 18 Estaduais
BOTAFOGO	24	6	1 Conmebol, 1 Brasileiro, 1 Taça Brasil, 4 Rio-SP, 17 Estaduais

*Estão somadas aí competições nacionais e também regionais, caso do Rio-SP que chegou a ter um peso parecido com um Campeonato Brasileiro nos anos 60.

Por que o nome do time do Coritiba é com "o" e não com "u", como é o nome da cidade?

Wesley Campos Santana, *Uberaba (MG)*

Em 12 de outubro de 1909, data de sua fundação, o clube Coritiba foi batizado de Curytibano, como era chamado quem nascia em Corytiba. Em abril de 1910, o clube passou a se chamar apenas Corytiba em homenagem à capital do Paraná. Dois anos mais tarde, a cidade mudou sua grafia para Curytiba, mas o clube preferiu não acompanhar a alteração. O "y" de Curytiba só cairia em 1915. Em tupi, *cúri* seria algo como pinheiro, pinhão. E *tiba*, um sufixo que indica ajuntamento. Curitiba seria algo como "ajuntamento de pinheiros".

Quem cedeu mais jogadores para o Brasil em Mundiais? Apostei que daria São Paulo, e não Botafogo.

Fernando Cordeiro, *Natal (RN)*

Más notícias, Fernandão. O São Paulo tem sido mais efetivo nas últimas Copas. De 1994 para cá, foram dez convocados tricolores contra apenas dois alvinegros, mas na história como um todo dá Fogão. São 46 jogadores do Botafogo que disputaram Copas contra 40 do São Paulo. O São Paulo é mais constante e desde 1950 colaborou com pelo menos um jogador por competição. Atrás de São Paulo e Botafogo, vêm Flamengo, com 32 jogadores ao longo da história, e depois o Vasco, com 31.

Nós vamos invadir sua tela

Turbinamos o Tabelão e a Bola de Prata no site e ainda oferecemos os gols do Brasileirão

Podcast

Tá vendo os três sujeitos aqui ao lado? Com bom humor e sem papas na língua, eles gravam semanalmente o Podscast Placar, um debate acalorado sobre a rodada do Brasileirão e outros temas polêmicos. Como nem todos pensam da mesma forma, o circo costuma pegar fogo!

Nova Bola de Prata

A partir de agora, o site da Placar apresenta as médias de TODOS os jogadores que disputam o Campeonato Brasileiro. Acompanhe a briga do seu ídolo pelo maior prêmio do futebol brasileiro.

Wallpapers

Gostou das imagens que você viu na revista? Muitas delas estão à disposição no nosso site. Você pode salvar como fundo de tela, fazer um quadro ou usar para tirar sarro daquele amigo que torce pra um time à beira do rebaixamento.

Tabelão

Sentiu falta do Tabelão aqui na revista? Agora ele está no site. Como nós somos bonzinhos, oferecemos também uma versão prontinha para imprimir e guardar. E você ainda pode conferir a mais completa classificação da internet brasileira.

Newsletter semanal

Receba semanalmente um boletim com as principais novidades do site da Placar. É rápido e fácil!

© 1

Arnaldo Ribeiro, Sérgio Xavier e André Rizek: sempre polêmicos

VÍDEOS DO BRASILEIRÃO

Você se lembra do milésimo gol do Romário? E do emocionante empate por 2 x 2 entre Fla e Botafogo? Lembra-se da primeira vitória do São Paulo no Brasileirão? Então, que tal refrescar a memória? Veja esses e muitos outros gols no site da Placar.

NOSSAS CAPAS

Selecionamos as dez melhores capas desses 37 anos de Placar. Agora é a sua vez. Vote na sua preferida e nos ajude a escolher a melhor de todos os tempos.

FIQUE DE OLHO!

Sempre que você vir o selo ao lado, significa que o conteúdo da revista também está no site.

VASCO 0 0 FLAMENGO

O Vasco nublou

Antes do início do clássico contra o Flamengo, no Maracanã, a fumaça tomou conta do campo. Os vascaínos ficaram esperando passar, mas ela acompanhou o time. Derrota de 2 x 1 para o maior rival. No jogo seguinte, um novo revés: 1 x 0 para o Atlético Mineiro. E lá se foi o time cruzmaltino ladeira abaixo. De aspirante ao título e à Libertadores, sobrou a luta pela Sul-Americana

FOTO DARYAN DORNELLES

Rabo de arraia

Thiago Neves voltou ao Fluminense no clássico com o Flamengo. A marcação rubro-negra lembrou até uma roda de capoeira: todo mundo em volta do Mestre Neves

FOTO DARYAN DORNELLES

PENALTY
FIFA
2007

Sim, aceito...

Antes de a bola rolar para Inter x América, Guinazu dá a aliança para a bandeira Mary Santos Nunes, observado pelo juiz (na verdade, assistente) Claudemir Mafessoni. Calma, gente, o gringo só estava dando seu anel à moça porque é proibido jogar com ele...

FOTO EDISON VARA

PERSONAGEM DO MÊS

O enigma Acosta

De que planeta surgiu esse alienígena que, aos 30 anos, resolveu tirar o Náutico do atoleiro e encantar o Brasil com raça uruguaia e malícia brasileira?

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

O jogo parecia irremediavelmente decidido. Era uma sexta-feira besta, dia em que nem se deveria jogar futebol, pelo menos na série A. Feriado de 12 de outubro. O Cruzeiro vencia o Náutico por 2 x 0 no Mineirão. Assunto resolvido já no primeiro tempo. No início da etapa complementar, bola para Acosta no lado esquerdo da área sob medida para ele bater cruzado de esquerda. O uruguaio ensaiou a bomba e cortou para dentro. Avançou em direção à pequena área e ficou frente a frente com o goleiro Fábio. Aparentava uma calma que beirava a displicência. Com um biquinho jogou a bola no alto da rede, sem força, como se estivesse brincando. Parecia aquelas peladas em que o goleiro é uma criança e tentamos evitar uma bolada no pequeno. Depois Acosta seria menos delicado. Escorou com violência uma bola rebatida e empatou o jogo. De certa forma, ele acabou com o campeonato. O Cruzeiro, que já vinha caindo pela tabela, desmoronou e escancarou o caminho para o penta do São Paulo.

Beto Acosta é daqueles jogadores que os narradores apreciam. Alto (1,90 metro) e careca, não tem como errar. Acosta pega a bola e ninguém achará que foi Felipe, Sidny ou Ferreira. Locutores adoram anões, gigantes, carecas, rastafáris, gordinhos ou raquíticos. Quanto mais fácil de identificar à distância, melhor. Acosta se destaca também pelo futebol. É uruguaio na pegada e brasileiro na técnica. Bom armador, melhor finalizador ainda. Acosta completará em janeiro próximo 31 anos e só agora está brilhando. É um dos destaques do Brasileirão, em busca da artilharia. Como se pode perceber, há algo de estranho nessa história. Como pode um jogador desses passar batido pelo futebol? Como, apenas aos 30 anos, ele aparece? Por que não está na seleção uruguaia?

Para responder esses enigmas, é sempre recomendável partir de uma hipótese. Quem sabe Acosta não seria um desses jogadores intratáveis, habitantes da noite, encrenqueiros, pesadelo de dirigentes e técnicos? O excesso de cartões até reforçaria a tese de bandoleiro. A hipótese não resistiu à primeira checagem. Ligamos para um velho amigo, Raúl Tavani, editor de esportes do maior jornal uruguaio. “Pois é, também nos perguntamos sobre essa explosão tardia. Betito é um *muchacho* tímido, nunca armou confusões e não está na seleção porque o técnico trabalha com um grupo fechado mesmo. Ele se sacrificou um bocado, jogou bem no Peñarol e se foi em silêncio para o Brasil. Assim é Betito.”

Talvez a chave do enigma esteja nesse sacrifício citado por Raúl Tavani. Como também é craque em paternidade, Acosta precisou se virar fora do futebol. O meia casou cedo e teve três filhas, não necessariamente nessa ordem. Os 400 reais que ganhava no futebol uruguaio não davam conta das despesas da casa e o jeito foi vender frutas no mercado de Montevidéu. Foram seis anos de dupla jornada, quem sabe o tempo necessário para forjar o caráter de craque. “Jogador que não passa fome não é jogador”, disse Acosta, em reportagem da TV Globo. Cruyff escreveu certa vez que só é craque quem trata a bola como um prato de comida. Talvez seja isso. No momento em que a barriga roncou, Acosta surgiu.

EDIÇÃO *ANDRÉ RIZEK (ARIZEK@ABRIL.COM.BR)* ***DESIGN*** *ROGÉRIO ANDRADE*

Acosta em ação: espanto até no Uruguai

BOLINHA BATE UM BOLÃO

"Bolinha! Bolinha!", grita a torcida do Atlético Paranaense toda vez que ele entra em campo. Mas não é para jogar. O homem pesa quase 150 quilos. O massagista Edmílson Aparecido Pinto é tão ídolo como Alex Mineiro e Ferreira. Por causa de problemas de saúde causados pela obesidade, Bolinha "ficou fora" do time por um bom tempo nessa temporada. Visto como amuleto, sua ausência coincidiu com a má fase do rubro-negro no Estadual e na Copa do Brasil, além de um início desesperador no Brasileiro. Recuperado, Bolinha retornou na vitória por 1 x 0 sobre o Atlético Mineiro, em 2 de setembro. De lá para cá, coincidentemente o Furacão ficou mais longe do rebaixamento. Em 17 anos de clube, Bolinha nunca esteve tão em alta. A ele é permitido quase tudo, menos excessos alimentares que possam fazê-lo desfalcar o time novamente. ***ALTAIR SANTOS***

©1

Bolinha voltou, o Furacão subiu

A página do Sportingbet. Na Europa, sites de apostas patrocinam times fortes, como Milan (posado) e Blackburn

O Brasil no mapa da jogatina

Ministério Público investiga site de apostas em português

Mania na Inglaterra, os sites de apostas começam a namorar o Brasil, onde a prática de jogo de azar, considerada contravenção penal, é proibida por lei.

"Mas não vamos abrir uma empresa, um escritório no Brasil. Teremos apenas uma página em português, com jogos do Campeonato Brasileiro, para se apostar em reais. Uma experiência", diz James Keane, vice-presidente do site inglês Sportingbet, cuja versão em português já está no ar, timidamente. Ele acredita que, assim, não terá problemas legais no país. O site é o patrocinador oficial da Liga Européia de basquete.

Keane esteve no Brasil no mês passado conversando com jornalistas para divulgar seu produto. E já ganhou um problemão...

"E daí que eles não têm sede no Brasil? A sede da MSI também era em Londres... Se há reflexos de suas práticas no país, se há gente usando esse serviço em território nacional, então eles estão cometendo uma contravenção", diz o promotor público José Reinaldo Guimarães Carneiro, que denunciou a chamada Máfia do Apito em 2005. Na época, foi criado um inquérito criminal para fechar os sites de apostas no Brasil. O Sportingbet mal chegou e as autoridades já trabalham para impedir que ele vingue.

UMA PERGUNTA PARA...

AMOROSO - 33 anos, ex-atacante do Grêmio

©2

VOCÊ PAROU DE JOGAR?

"Não! Estou treinando em Campinas até o fim do ano e negociando com alguns clubes para 2008. Qualquer coisa liga para o meu procurador, porque nesse momento estou chegando à praia."

Nota da Redação: era véspera de feriado...

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO EDISON VARA ©3 ILUSTRAÇÃO STEFAN ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

3 desafios para o Timão

É melhor o corintiano botar as barbas de molho. O presidente mudou, mas a "Era Dualib" ainda ameaça os novos tempos. Estes são os maiores desafios do clube depois da eleição de Andrés Sanchez

©3

INVESTIGAR E PUNIR

A nova diretoria faz devassa nas contas e vem descobrindo fortes indícios de desvio de verba para o bolso de ex-dirigentes. Se levar o assunto a fundo e comprovar as suspeitas, poderá processar membros da antiga gestão para ressarcir o clube. E romper de vez com antigos vícios. Será necessário coragem. Alguns conselheiros sob suspeita apoiaram Sanchez.

SEM MÉDIA COM A MSI

Dois influentes dirigentes, do futebol brasileiro e paulista, pediram ao clube que faça uma rescisão pouco barulhenta com a MSI. A CBF manobra a fim impedir a instalação de uma CPI para investigar lavagem de dinheiro no futebol brasileiro. Se Kia Joorabchian for mais afrontado, ameaça jogar confetes no ventilador, fazer barulho, o que aumentaria o apelo pelas investigações. É tudo o que a CBF não quer. O pior cenário seria repassar o direito de jogadores para Kia. O melhor (no caso de acordo) seria rescindir sem que nenhuma das partes pague a multa rescisória, de 25 milhões de dólares, caso o Timão não queira ir "para o pau".

DÍVIDA DE CAMPANHA

Andrés Sanchez foi eleito também graças a votos pedidos pelo ex-presidente Alberto Dualib e por seu ex-vice Nesi Cury, sobre quem recaem suspeitas graves no departamento amador, do qual era "dono". A oposição já grita para avisar que três sócios ligados a Nesi devem ser nomeados para o novo departamento amador. Pagar dívidas de campanha com quem jogou o clube na lama não parece ser um bom caminho. Profissionalizar é colocar especialistas (de fora da política alvinegra) em todas as áreas.

Vampeta desceu em 2005, no Brasiliense

©4

REBAIXAMENTO: RUMO AO TRI?

Nenhum time conseguiu ser tricampeão na era dos pontos corridos, a partir de 2003. Mas pelo menos seis jogadores podem alcançar a proeza do "trirrebaixamento" neste Brasileirão.

RODOLFO RODRIGUES

ELES JÁ CAÍRAM DUAS VEZES
FÁBIO BAIANO - MEIA DO JUVENTUDE
CAIU EM: 2005 (ATLÉTICO-MG) / 2006 (PONTE PRETA)
RÉGIS - ZAGUEIRO DO JUVENTUDE
CAIU EM: 2005 (BRASILIENSE) / 2006 (PONTE PRETA)
VAMPETA - VOLANTE DO CORINTHIANS
CAIU EM: 2004 (VITÓRIA) / 2005 (BRASILIENSE)
FINAZZI - ATACANTE DO CORINTHIANS
CAIU EM: 2003 E 2006 (FORTALEZA)
JUNINHO - GOLEIRO DO ATLÉTICO-MG
CAIU EM: 2004 (VITÓRIA) / 2006 (SANTA CRUZ)
PAULO RODRIGUES - LAT.-ESQUERDO DO PARANÁ
CAIU EM: 2004 (VITÓRIA) / 2006 (PONTE PRETA)

13 razões para amar o Brasileiro

O campeonato revelou muita gente. Thiago Silva, Alex Silva e Richarlyson já estavam na vitrine. Confira quem apresentou algo mais que um cartão de visitas

POR ARNALDO RIBEIRO

Boa visão de jogo, rápido, hábil e goleador

©1

GUILHERME
MEIA-ATACANTE, 19 ANOS

THIAGO NEVES
MEIA, 22 ANOS

Jogou o Brasileiro de 2005 pelo Paraná, mas foi neste ano que estourou. Hábil e de chute potente.

BRENO
ZAGUEIRO, 18 ANOS

Alto, habilidoso, forte e rápido. Sai jogando com categoria, apóia bem o ataque e é bom nas coberturas.

RAMIRES
VOLANTE, 20 ANOS

É um dos poucos volantes que conseguem aliar marcação forte com ótima saída de bola.

RÔMULO
VOLANTE, 20 ANOS

Excelente marcador, banca também o terceiro zagueiro, quando seu time é atacado.

ANDERSON PICO
LATERAL/MEIA, 19 ANOS

Rápido, dono de ótimo chute com a canhota. Tem também um baita arremesso lateral.

ROGER
MEIA, 21 ANOS

Habilidoso, mas ainda inconstante. Não costuma finalizar tão bem as jogadas que cria.

DAVID
ZAGUEIRO, 20 ANOS

Alto, forte, tem ótima saída de jogo. Além disso, mostra boa capacidade de liderança.

CAIO
MEIA, 21 ANOS

Lembra Raí. Alto, forte, tem um chute excelente. É mortal nas bolas paradas, mas meio irregular.

RENATINHO
ATACANTE, 20 ANOS

Rápido e habilidoso, comparado com Robinho no início. Falta-lhe um pouco mais de faro de gol.

ANDERSON AQUINO
MEIA-ATAC., 21 ANOS

Goleador e dono também de boas assistências. Pode jogar tanto na meia quanto no ataque.

VILSON
ZAGUEIRO, 19 ANOS

Forte, alto, boa saída de jogo. Não tem medo de cara feia e joga duro quando preciso.

HERNANES
VOLANTE, 22 ANOS

Hábil, bom passe e finalização. Ambidestro, chuta com as duas, o que dificulta o inimigo.

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

UM TIME DE TÉCNICOS

Atlético Paranaense, Coritiba e Paraná já contrataram, juntos, nada menos que 11 treinadores nesta temporada. O Tricolor entrou na reta final do Brasileiro com seu quinto comandante: Saulo de Freitas. Como se vê, não é à toa que briga contra o rebaixamento. A dupla Atletiba foi mais modesta. O Coritiba está "apenas" em seu terceiro treinador (Renê Simões), assim como o Atlético, que enfim se equilibrou com Ney Franco – ele anunciou que só fica até o fim do ano. Dava até para montar um time de treinadores, embora Gilson Kleina, Renê Simões e Ney Franco nunca tenham sido jogadores. ***ALTAIR SANTOS***

DANÇA DAS CADEIRAS	
ATLÉTICO	VADÃO
	ANTÔNIO LOPES
	NEY FRANCO
CORITIBA	GUILHERME MACUGLIA
	GILBERTO PEREIRA
	RENÊ SIMÕES
PARANÁ	ZETTI
	PINTADO
	GÍLSON KLEINA
	LORI SANDRI
	SAULO DE FREITAS

© 1

Kuki na Câmara do Recife: nova profissão

Eles pedem o seu voto

O atacante Kuki e o polêmico árbitro Wilson Souza de Mendonça querem lançar candidatura para vereador

Aos 36 anos, o camisa 11 do Santa Cruz filiou-se ao Partido Trabalhista do Brasil (PT do B). Kuki diz que o pensamento de trocar a chuteira pelo paletó é antigo. Ele até já andou se aconselhando com outro ex-atacante do Santa Cruz, Robson, o Robgol, ídolo do Paysandu e atualmente deputado estadual no Pará.

O parlamentar Robgol disse que teria sido melhor para a carreira (política) de Kuki se ele tivesse permanecido no Náutico, onde foi tricampeão estadual e artilheiro, em vez de ter "virado a casaca". É a tal fidelidade partidária, ou melhor, clubística...

Wilson Souza de Mendonça, 43 anos, é filiado ao Democratas (DEM). O polêmico juiz está a dois anos da aposentadoria. "Iria dar cartão vermelho à corrupção", ensaia, em tom de palanque eleitoral. ***ÁLVARO FILHO***

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Uns tempos atrás, a Bandeirantes passava torneio de sinuca. Rui Chapéu contra Carne Frita. A gente via porque não tinha nada melhor na tevê. Eu duvidava se haveria coisa mais chata. Mas os canais esportivos a cabo superaram a bizarria. Inventaram a cobertura ao vivo de treino da seleção. "Lá vai Ronaldinho trotando na beira do campo. Kaká encosta nele e dá risada. Tá faltando seriedade, PCC?" E dá-lhe abobrinha. Um monte de gênio teorizando sobre o nada. Bando de maletas! E lá se vai a tarde. Numa boa, se é pra encher lingüiça, prefiro teipe da Terceirona...

© 2

Um sonho de torcedor

O técnico Roberto Fernandes é um privilegiado: tem o poder de escalar seu time do coração

Alvirrubro doente, ex-conselheiro do Náutico, Roberto Fernandes conseguiu reerguer "seu clube" (literalmente) nesse Brasileirão. Antes de sua chegada, na nona rodada, o Timbu estava emperrado na zona de rebaixamento, com aproveitamento de 20% dos pontos. Com Fernandes, o rendimento aumentou para cerca de 50%, com direito a uma seqüência de cinco vitórias consecutivas, feito que só São Paulo e Cruzeiro conseguiram.

©3

QUEM É ELE

ROBERTO FERNANDES

Nascimento: 5/5/71, Recife (PE)

Clubes: Primavera-SP (01), Independente-SP (02), União S. João-SP (02), São Bento-SP (02), Londrina-PR (03),Guaratinguetá-SP (04), Anapolina-GO (04), Ceará (05), Vila Nova-GO (05-06), Ituano-SP (06), Brasiliense (06-07) e Náutico (desde 07).

Títulos: Campeão Brasiliense (07)

Esta é a primeira experiência de Roberto Fernandes na série A. Com 36 anos, ele é o mais jovem treinador em atividade nas séries A e B do Campeonato Brasileiro.

Curioso é que, ao contrário da maioria dos outros "professores", ele nunca havia militado no futebol antes de virar técnico, exceto como torcedor e conselheiro do Timbu. Depois de uma faculdade inacabada de educação física, Fernandes fez cursos de treinador no Rio de Janeiro e em São Paulo, estado onde começou a carreira, em 2001, no Primavera. O Timbu é o 12º e maior time que já dirigiu.

"Comecei a pensar em ser técnico aos 25 anos, quando era conselheiro do Náutico e tive a oportunidade de ver como funcionavam as coisas dentro do campo." Na época, como todo sócio, ele pagava mensalidade ao clube que, hoje, é responsável por sua remuneração.

A família segue os passos de Fernandes. Suas filhas querem jogar vôlei e ameaçaram procurar o Sport. Diante disso, o treinador está se associando novamente ao Náutico, onde elas vão jogar.

"Estou dirigindo o time pela proposta profissional e pela vitirine que é a série A. Mas claro que é especial treinar o Náutico. Junta a fome com a vontade de comer", afirma. "Mas não me sentiria constrangido em treinar outro time de Pernambuco". *A.F.*

©4

Iarley em gravação do filme colorado: na telona a partir de novembro

TERRA VERMELHA

Se fosse só pelas inéditas imagens de alta definição da TV japonesa, já valeria. Se fosse pela preleção no vestiário do capitão Fernandão, já valeria. Se fosse apenas, e tão-somente apenas, pela explicação de como o Inter anulou taticamente o Barcelona na final do Mundial de 2006, já valeria. Vale a pena ver nos cinemas de Porto Alegre a partir de novembro o filme *Gigante – Como o Inter Conquistou o Mundo*, produzido pela G7, com apoio da Placar, e comprar o DVD a partir de 20 de novembro. Gigante é o documentário oficial da maior conquista colorada de sua história. Tem entrevistas com Fernandão, Iarley, Pato, dirigentes e torcedores. E muito bastidor. O diretor Gustavo Spolidoro, o roteirista Luis Augusto Fisher e o montador Giba Assis Brasil são colorados de carteirinha. Em dezembro, chega aos cinemas do resto do país. Imperdível!

Assista ao trailer em **www.placar.com.br**

©1 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO DIVULGAÇÃO

ENQUANTO ISSO, NA SALA DE JUSTIÇA...

Ficam dizendo por aí que não dá para entender a lógica do nosso Sensacional Tribunal de Justiça Desportiva.

Como não? Os julgamentos e sentenças seguem uma lógica muito bem definida.

A TV flagra um jogador dando uma de macho contra um rival habilidoso, que está vencendo a partida (e tirando onda...).

Em suas poltronas, os jornalistas cheios de razão bradam:

INIMIGO DO FUTEBOL-ARTE!
MERECE PUNIÇÃO EXEMPLAR!
BANDIDO!
BANDIDO!

Na segunda-feira de manhã, telefonam para o Super-Procurador do STJD e perguntam se o jogador não merece "uma punição exemplar".

Em primeira instância, o tribunal pune com 120 dias.

Mas é só um teatrinho do STJD. Um laboratório para ver como a opinião pública reage à decisão.

Ouvindo o clamor da opinião pública, o STJD revê a pena para quatro jogos.

E o STJD espera ansioso pela próxima rodada, TV ligada em todas as partidas, todos os lances, para começar tudo de novo...

OLHA LÁ: MAIS UMA!
A CÂMERA #28 CAPTOU UM BELISCÃO!
APERTA A PAUSA!
PRONTO, ANOTEI!
Mt.

©1

Ibson, o benfeitor

Meia do Flamengo é padrinho de projeto social com garotos do Morro da Mangueira

Jonas, 12 anos, é vascaíno, mas seu ídolo é o meia Ibson, do Flamengo. E o menino tem um bom motivo para isso. Desde junho de 2005 ele treina futebol numa escolinha do rubro-negro que funciona no Morro da Mangueira. Ibson é padrinho do projeto, que também oferece aulas de artes-marciais para os 300 meninos inscritos e de balé para 60 meninas. Tudo de graça. Como exigências, as crianças e adolescentes devem ter entre 6 e 17 anos e estar matriculadas na escola.

O jogador, de 24 anos, encantou-se com o projeto e resolveu ajudar dando material e pagando o salário dos professores. "Não tem ganho maior que deixar essa garotada longe da marginalidade e perto do esporte", diz Ibson, que está popular com a garotada. "Ele é legal. Já soltou pipa com a gente!", diz o menino Jonas. Dois de seus 18 irmãos — Jonathan, de 13 anos, e Marcel, de 11 — também participam do projeto.

"Temos garotos que foram para o Cabofriense, o Cruzeiro e o Atlético Paranaense", diz o gerente da escolinha, Washington Fortunato.

Veja projetos sociais de outros boleiros em
www.placar.com.br

© 2

Ibson com a molecada: ídolo até de vascaíno

Como seria...

Participe desse campeonato em **www.placar.com.br**

se os clubes só pudessem usar jogadores que formaram em casa (ou trouxeram quando ainda eram moleques) para disputar o Brasileiro. Confira os times montados pelos "olheiros" de Placar

GRÊMIO

CÁSSIO, ANDERSON POLGA, LÉO E ROGER; TINGA, EDUARDO COSTA, LUCAS, EMERSON E CARLOS EDUARDO; ÂNDERSON E RONALDINHO GAÚCHO

Cotação Placar: time completo em todos os setores, é o grande favorito ao título

SÃO PAULO

ROGÉRIO, CAFU (GABRIEL), BRENO, ALEX SILVA E FÁBIO AURÉLIO; DENÍLSON, FÁBIO SIMPLÍCIO, HERNANES E KAKÁ; JÚLIO BAPTISTA E DODÔ

Cotação Placar: perde o título, mas se garante na Libertadores

SANTOS

FELIPE, ÉLDER GRANJA, ANDRÉ LUIS, DOMINGOS E CARLINHOS; PAULO ALMEIDA, CANINDÉ, GUSTAVO NERY E DIEGO; ROBINHO E RENATINHO

Cotação Placar: Diego e Robinho teriam de fazer chover... Garante vaga na Sul-Americana

PALMEIRAS

DIEGO, ILSINHO, DAVID, GLÁUBER E MICHAEL; PAULO ASSUNÇÃO, FRANCIS, TADDEI E WILLIAM (DIEGO SOUZA); VÁGNER LOVE E EDMÍLSON

Cotação Placar: sem tradição em formar jogador, briga contra o rebaixamento

FLUMINENSE

F. HENRIQUE, JR. CÉSAR, ANTÔNIO CARLOS, RODOLFO E MARCELO; ROMEU, AROUCA, DIEGO SOUZA E ROGER; CARLOS ALBERTO E TIUÍ (LENNY OU TORÓ)

Cotação Placar: sonha com Libertadores, mas sem um bom camisa 9 acaba na Sul-Americana

FLAMENGO

JÚLIO CÉSAR, ALESSANDRO, JUAN, LUIZ ALBERTO E ATHIRSON; JÔNATAS, IBSON, RENATO AUGUSTO E SÁVIO; ADRIANO E REINALDO

Cotação Placar: time bem equilibrado. Garante vaga na Libertadores

BOTAFOGO

LEONARDO MOURA, ALMIR, THIAGO XAVIER, LEANDRO CARVALHO E...

É simplesmente impossível formar um time com 11 jogadores revelados no clube

VASCO

HÉLTON, CLAUDEMIR, FABIANO ELLER, VÍLSON E FELIPE; RICARDO BÓVIO, YGOR, PEDRINHO E MORAIS; EDMUNDO E ROMÁRIO (SOUZA)

Cotação Placar: o Baixinho se escala no grito e briga com Edmundo. Risco de rebaixamento

CORINTHIANS

MARCELO (RUBINHO), COELHO (EDUARDO RATINHO), CRIS, ÂNDERSON E KLÉBER; EDU, DECO, SILVINHO E WILLIAN; JÔ (FERNANDO BAIANO) E EWERTHON (GIL)

Cotação Placar: sonha com Libertadores, mas garante vaga na Sul-Americana

INTER

RENAN, CÉSAR PRATES, LÚCIO, SÍDNEI E CHIQUINHO; CLAITON, FÁBIO ROCKENBACK E DANIEL CARVALHO (DIOGO RINCÓN); SÓBIS, NILMAR E PATO

Cotação Placar: Lúcio na zaga e um belo trio ofensivo. Luta por vaga na Libertadores

ATLÉTICO-PR

FLÁVIO, FERNANDINHO, ROBERTO, GUSTAVO E FABIANO; ALAN BAHIA, KLÉBERSON, JÁDSON E EVANDRO; DAGOBERTO E PEDRO OLDONI

Cotação Placar: time veloz. Garante vaga na Sul-Americana

CRUZEIRO

GOMES, MAICON, LUISÃO, GLADSTONE E MAXWELL (JONATHAN); BELETTI, CHARLES, WENDELL E KÉRLON (GEOVANNI); RONALDO E GUILHERME

Cotação Placar: disputa o título, mas sem um grande meia garante vaga na Libertadores

ATLÉTICO-MG

DIEGO, MANCINI, LIMA, CAÇAPA E DEDÉ; RAFAEL MIRANDA, RENATO, RAMÓN E LINCOLN; KIM (TCHÔ) E ÉDER LUIS

Cotação Placar: garante vaga na Sul-Americana

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Serginho Chulapa

É o maior artilheiro do São Paulo e ídolo do Santos, onde trabalha com Vanderlei Luxemburgo. Em 2008, quer treinar um time novamente. Bom gosto ele tem de sobra...

Armo o meu time num 4-2-4. E só coloco um volante. Quero ver ganhar dessa equipe

GOLEIRO

Cláudio "Eu era moleque e prestava muita atenção nele, nos anos 60. Tinha uma segurança fora de série. Era baixo, mas tinha muita elasticidade. Foi o melhor que já vi."

ZAGUEIROS

Luis Pereira "Joguei contra e digo para vocês que era difícil passar por ele... O homem era quase intransponível."

Roberto Dias "Quando o Telê Santana me puxou do juvenil para o time principal, pude jogar um pouco com ele. Era o cara! Jogava com uma lealdade incrível."

LATERAIS

Cafu "Pelo histórico dele, de títulos e mais títulos."

Kléber "O nosso Kléber está jogando demais, fazendo a diferença no Santos."

MEIO-CAMPO

Zito "Liderança, tinha enorme capacidade de comando. No meu time, coloco só ele de volante."

Zico "Um monstro sagrado. Depois do Pelé, foi ele o maior."

ATACANTES

Pelé "Esse não precisa falar nada, né?"

Garrincha "Gostava tanto dele que fui ao Pacaembu ver sua estréia pelo Corinthians, já em fim de carreira. Uma lenda do futebol."

Ronaldo "Para mim, o maior de todos na posição. Tem velocidade e visão de gol como ninguém."

Edu "Coloco ele na ponta-esquerda em homenagem aos muitos laterais de quem ele encerrou a carreira, com seus dribles desconcertantes."

TÉCNICO

Vanderlei Luxemburgo "Tenho que dar moral para o homem, né? Ele me trouxe para a mídia de novo *(risos)*. Mas, falando sério: a capacidade dele é fora do normal."

A gente pega a grana e dá um pé neles

O autor da frase é Andrés Sanches e o assunto era a parceria com a MSI. O agora presidente do Corinthians acertou na mosca em 2004, mas o truque não funciona mais...

"Sei lá se o dinheiro é de Londres, Moscou, bom ou ruim, o importante é que ele entre no Corinthians. A gente recebe a grana, os russos ou os ingleses chegam e depois nós metemos o pé na bunda deles", afirmou Andrés Sanches ao jornalista Eduardo Savóia, da TV Record, em outubro de 2004. Isso foi naquele mês em que a parceria estava para ser aprovada. E não é que Andrés Sanches acertou na mosca? Afinal, a MSI, o Banco Excel e a Hicks Muse despejaram toneladas de dinheiro no Corinthians. No início das três parcerias, o clube estava quebrado e, quando as três deram no pé ou levaram um pé no traseiro, o clube... continuou quebrado!!! Qual é a mágica? Como um clube endividado recebe tanto dinheiro e ao fim do acordo continua mais endividado ainda? E por três vezes seguidas?

Sanches: pouco importava a origem do dinheiro

"Dando lucro, ou seja, títulos, permanece o presidente remunerado. Pintando prejuízo, de qualquer espécie, rua. Não é assim em qualquer empresa?"

O promotor José Reinaldo Carneiro está respondendo à pergunta com belo trabalho. Ele já descobriu 436 000 reais de desvio, com base em algumas poucas dezenas de notas fiscais. Como, segundo o conselheiro vitalício corintiano Edgard Soares, o clube processa de 5 000 a 6 000 dessas notas por mês para movimentar a "Cidade Corinthians", deduz-se por analogia e proporção que o rombo é ou deva ser de milhões e milhões de reais. Aguardemos. Mas e agora? Agora o Corinthians precisa limpar a área e expurgar todo corintiano vivo que já tenha exercido função no clube, desde 1910. Assim o clube vira empresa, terá ações na bolsa e um presidente "executivo top de linha" comandará a empresa Corinthians S/A. Dando lucro, ou seja, títulos, permanece presidente e remunerado. Pintando prejuízo, de qualquer espécie, rua. Não é assim em qualquer empresa do mundo?

O que se espera agora do novo presidente eleito do Corinthians, Andrés Sanches, esse dirigente com sangue espanhol herdado, dinheiro brasileiro acumulado e agressões ao vernáculo acentuadas? Que ele se utilize desses 15 próximos meses para dedetizar penduricalhos da ditadura corintiana estabelecendo a não-reeleição e a criação do ideal clube-empresa e, principalmente, que o Corinthians levante seu braço forte contra a mendicância praticada pelos clubes quanto aos direitos de TV para a transmissão dos jogos de futebol deste país.

E por que não romper com o atual *establishment* e colocar à venda os jogos do Corinthians em separado, como faz o Real Madrid? Ora, o Timão é a grande vaca leiteira do futebol brasileiro, merece vários baldes cheios e não apenas uma garrafinha de leite C que a TV dá aos cartolas bezerrinhos que não querem nunca deixar o curral. Até quando, Corinthians?

O AMIGO DO MESSI

RONALDINHO GAÚCHO NÃO É MAIS O XODÓ DO BARCELONA E ACUSOU O GOLPE. SEU COLEGA ARGENTINO ROUBOU A CENA. E AGORA? COMO É QUE FICA?

POR **PAULO PASSOS**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Terminado mais um treino no La Masia, campo suplementar do Barcelona, Ronaldinho e Messi caminham em direção ao vestiário. O brasileiro, com um dos braços suspenso sobre o ombro do argentino, conversa e gesticula muito. Após algumas palavras, os dois riem. O assunto parece não ser mesmo futebol. O "pibe", mais discreto ao falar, responde e o dentuço explode em uma gargalhada. O papo deve seguir mais tarde, já que é interrompido por fãs que pedem autógrafos.

A cena é comum no Camp Nou. Os dois titulares absolutos do Barcelona são amigos quase inseparáveis fora dos gramados. Dentro das quatro linhas, a relação rende belas jogadas e gols. Mas a ascensão do parceiro nos últimos meses, somada à perda de títulos na temporada passada e à chegada de Henry, tem levado o técnico Frank Rijkaard a fazer algo impensável há pouco tempo: a troca de posição de Ronaldinho. A liberdade que sempre teve no Barça, partindo do lado esquerdo em direção ao gol, já começa a ser revista. Com uma nova formação, na qual o argentino e o francês atuam na frente, o brasileiro passa a jogar mais pelo meio-campo.

A mudança já se reflete no status do gaúcho que em 2006/2007 foi o artilheiro do time com 24 gols, posição que agora é ocupada por seu amigo Lionel Messi. O argentino também assumiu a função de principal ídolo e esperança da torcida para a conquista dos títulos perdidos na última temporada. A sensação é de que o "pibe" pode representar outra revolução no clube, algo parecido com o que aconteceu com a chegada de Ronaldinho à Catalunha em 2003.

É claro que, por tudo o que já fez no Barcelona, o prestígio do craque brasileiro não foi por água abaixo com o último ano de seca do clube. "Não existe uma crise, mas é o momento desde sua chegada aqui em que todos estão menos dependentes dele", afirma o jornalista Felip Vivanco, do diário *La Vanguardia*. Ao mesmo tempo, uma unanimidade parece vigorar no Camp Nou: a bola da vez agora é o argentino. Indo contra a velha rixa com os *hermanos*, Ronaldinho protege o parceiro desde sua chegada aos profissionais. Lealdade retribuída, por exemplo, quando o gaúcho enfrentou um dos momentos mais delicados da sua carreira na Europa. ➔

Ronaldinho em nova fase: apenas mais um no Barça

© 1 FOTO GIULIANO BEVILACQUA © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

© 1

ELE AMARELA COM A AMARELA?

Se em Barcelona a pressão é uma novidade, na seleção o craque já parece ter se acostumado com as cobranças. Mesmo antes do fracasso do Brasil no Mundial, a dúvida levantada sempre foi por que com a camisa amarela ele não repetia as mesmas atuações de luxo que protagonizava na Espanha. Na era Dunga, o meia teve que enfrentar uma situação incomum: o banco de reservas. Depois, perdeu a camisa 10 para Kaká. Foi com a 7 que marcou dois gols na vitória de 4 x 0 contra o Chile, acabando com o jejum de 14 jogos e quase dois anos sem balançar as redes com a seleção. Ao mesmo tempo em que castigava, Dunga afagava. Depois do amistoso contra Gana, o treinador disse: "Senti que ele estava alegre em campo hoje, e, quando está assim, é preciso deixá-lo". Os elogios pareciam dar início a uma lua-de-mel entre os dois. Mas com o pedido de dispensa da Copa América, o craque voltou ao banco na partida contra a Argélia – entrando depois, Ronaldinho iniciou a jogada do primeiro gol e marcou o segundo, garantindo a vitória. Nas Eliminatórias, ele recuperou a camisa 10. Passou a jogar como nesta nova fase do Barça, como armador. Mas, assim como no clube espanhol, agora ele é apenas mais um na constelação brasileira.

© 2

Após um empate chocho contra o Osasuña fora de casa pela terceira rodada da Liga Espanhola, a imprensa e a torcida catalã se perguntavam se aquele time sem opções e criatividade era o mesmo anunciado como o dos quatro fantásticos. O mais grave aconteceu três dias depois, quando o *La Vanguardia*, um dos maiores jornais de Barcelona, publicou uma reportagem em que afirmava que Ronaldinho havia sido visto em uma boate menos de 48 horas antes da partida. O ato do craque se chocava com algo tão importante para a volta das conquistas como as contratações milionárias: o código de disciplina. Assim é denominada pela imprensa local a lista de normas impostas aos jogadores pela direção do Barça no início da temporada.

Cobrado sobre uma possível punição, Rijkaard saiu em defesa de seu camisa 10. “Falei com ele e me disse que não é verdade; para mim, isso basta”, afirmou. As palavras do holandês não garantiram paz ao craque. Durante mais de uma semana, a imprensa esportiva de Barcelona especulou sobre uma possível medida que o clube poderia tomar. No auge dos ataques, ele foi cortado devido a uma lesão no dia do jogo contra o Sevilla. Na partida, brilhou novamente a estrela de Messi, que fez os dois gols da vitória. A comemoração foi com a mão de surfista, uma homenagem ao amigo.

Se de um lado a pressão de parte de alguns sócios e da imprensa é forte, de outro o gesto do argentino ecoou entre os jogadores. Em todas as declarações, os companheiros apoiaram o camisa 10, que por mais dois jogos ficou fora do time. Em um deles, goleada contra o Zaragoza, outro show de Messi, o nome do brasileiro foi gritado no Camp Nou e faixas de apoio foram exibidas.

Bojan Krkic *(no alto)*, Iniesta *(no meio)*, Giovanni *(acima)* e Henry *(no alto, à dir.)* ganham espaço em um Barcelona que era todo de Ronaldinho

Mas aí veio o jogo do Brasil contra o Equador, pelas Eliminatórias, seguido por uma animada balada entre os jogadores que ganhou destaque na imprensa internacional — especialmente a espanhola. Robinho, Júlio Baptista e Ronaldinho chegaram atrasados à Europa. O Barça cortou o meia da partida contra o Villareal (derrota de 3 x 1) e Ronaldinho viu novamente seu comportamento questionado.

Enquanto ficou fora do time, Ronaldinho viu Messi se consagrar como craque e constatou também a consolidação de outros jogadores do Barça com potencial para “ofuscá-lo”. Na prática, um deles é Andrés Iniesta.

O meia, quase desconhecido no Brasil, é o novo queridinho da torcida. Na última Liga, mesmo começando algumas vezes como reserva, ele esteve em campo em 37 partidas, perdendo apenas para o goleiro Victor Valdez, que atuou em todos os 38 jogos da equipe.

A boa fase de Iniesta é tanta que Johan Cruyff, ex-jogador, ex-técnico e sempre um nome influente nos assuntos do Barcelona, defendeu em sua coluna semanal no diário *El Periódico* a titularidade do meia. "É um fato flagrante nesse início de temporada que devido ao seu momento extraordinário é impossível tirá-lo do time."

O problema é que, para o time ➔

O MISTÉRIO DO NÚMERO 2

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

A jogada chamou atenção na vitória contra o Atlético. Ronaldinho domina a bola e, sabe-se lá como, descobre um espaço vazio. Como se possuísse no cérebro um supercomputador, daqueles que derrotam os grandes mestres do xadrez, calcula a velocidade e o efeito necessário para que a bola chegue aos pés de Lionel Messi. Toque de classe com a marca do gênio. Terminada a jogada, as TVs deveriam apontar suas câmeras para flagrar o sorriso orgulhoso de Ronaldinho. O público deveria mirar Ronaldo e dedicar ao brasileiro o mais sincero aplauso. Eis o roteiro convencional dos últimos anos nas partidas do Barcelona. Pois não foi o que aconteceu, porque Messi não dominou a redonda da mesma forma que fazem os comuns mortais. Qualquer outro receberia o passe e pensaria no segundo seguinte na melhor opção para dar continuidade ao lance. Não Messi. O garoto argentino, no momento em que o passe viajava, já havia decidido o que fazer. Quando a bola chegou ao seu pé ele já tinha iniciado o drible e limpado a defesa adversária. O gol não saiu, mas o que importa? O futebol reverencia também as grandes obras inacabadas. E essa foi, decididamente, uma delas. Terminado o lance, as câmeras focalizaram Messi, os aplausos foram todos para Messi. Ronaldinho, apesar do que tinha criado, não era o artista principal.

Eis uma novidade na carreira do maior jogador brasileiro dos últimos anos. Em 2007, Ronaldo não é a primeira estrela da companhia. Há alguém que está atraindo mais holofotes, com toda a razão, aliás. Quando começou a aparecer para o futebol, lá no longínquo ano de 1998, ele já era de longe o melhor jogador do Grêmio. Em 1999, comandou uma equipe modesta à semifinal do Brasileiro. Depois foi para o Paris Saint-Germain e rapidamente se transformou na estrela do time francês. Mal chegou ao Barcelona e já tinha conquistado a condição de número 1.

Agora, o fenômeno Messi parece ser irreversível, é o que de mais parecido já se viu desde que Maradona largou a bola para virar uma bola de verdade. Messi, não bastassem os dribles, o espetáculo, a inteligência tática e a inexplicável força física para alguém de seu tamanho, tem o faro do gol. A tendência é que ele assuma o papel de personagem principal do futebol mundial e, é claro, do Barcelona. Por mais que esteja na melhor forma e inspirado, Ronaldinho deverá se tornar o número 2. Isso é novo e misterioso. Ele será grande mesmo não tendo um holofote na cabeça? Ele está preparado para ver outro companheiro brilhar mais? Ninguém tem essa resposta, nem mesmo Ronaldinho desconfia como será esse futuro. O Barça dos próximos meses será o grande laboratório para essa experiência fascinante.

O ENSAIO DE UM ADEUS?

Após dezenas de supostas ofertas em que se especulavam milhões de euros em troca de Ronaldinho, um número bem mais modesto parece tirar o sono dos dirigentes do Barça. É o 17, que corresponde ao artigo no Regulamento sobre o Estatuto e Transferência de Jogadores da Fifa. Ele garante que um jogador com mais de 27 anos que não alterou (renovou) seu contrato nas últimas três temporadas tenha direito a uma redução na multa em uma futura negociação. No caso de Ronaldinho, isso faria com que, em 2008, uma troca de clube do atual craque do Barcelona pudesse custar menos de 20 milhões de euros. O representante e irmão do jogador, Roberto de Assis Moreira, admite que a medida já foi estudada. "O que existe é o artigo. Agora, se a gente fará uso dele é outra coisa. Amparados pela lei estaríamos", afirma. O ex-jogador reitera que a relação com os espanhóis é excelente, mas que, em virtude de "outros fatores", que não quis detalhar, uma renovação não foi acertada este ano. Na Catalunha especula-se que, após as investidas de Silvio Berlusconi *(foto)*, patrono do Milan, e Roman Abramovich (Chelsea), esse seria o trunfo de Assis para a obtenção de um novo contrato vitalício para seu irmão.

Ronaldinho aceitará ver Messi como o número 17?

© 1

➔ começar com essa formação, alguém teria que sair. A cena vista algumas vezes na seleção, com Ronaldinho sentado no banco de reservas, é impensável em Barcelona. Por enquanto...

Outros que despontam nesse início de temporada são os novatos Giovanni dos Santos e Bojan Krkic. O mexicano teve um início fulminante ao receber algumas oportunidades na excursão pela Ásia e no troféu Joan Gamper. Nessas partidas, desbancou a constelação de craques consagrados do Barça e foi escolhido o melhor em campo.

Já Bojan, filho de um ex-jogador sérvio, foi companheiro de ataque de "Gio" nas categorias de base. Com 17 anos, é considerado o substituto de Samuel Eto'o na função de homem-gol. Atacante rápido e forte, sempre foi utilizado em categorias superiores às que sua idade correspondia. Foi o principal jogador da seleção espanhola no Mundial sub-17 deste ano.

Enquanto os outros candidatos a estrela brilhavam, a volta de Ronaldinho ao time titular aconteceu contra o Stuttgart, pela Liga dos Campeões. Ele apareceu em campo ostentando a braçadeira de capitão na vitória por 2 x 0, já que Puyol iniciou a partida no banco. O gaúcho jogou bem, deu bons passes, fez jogadas de efeito, mas adivinhe quem roubou a cena e saiu com os louros de melhor em campo? O amigo argentino dele. ✪

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ SANTOS
Em pé: Carlos Alberto, Gilmar, Mauro, Alex, Léo e
© ILUSTRAÇÃO ÉBER EVANGELISTA E RODRIGO MAKOTO

Zito. *Agachados:* Clodoaldo, Pelé, Robinho, Coutinho e Pepe. *Técnico*: Lula

VAI ACABAR ASSIM?

DEPOIS DE CRAVAR O MILÉSIMO GOL NA SUA CALCULADORA MAROTA, **ROMÁRIO** SUMIU DOS GRAMADOS. ENQUANTO TODO MUNDO ESPERA POR SEU JOGO FINAL, ELE VAI EXPERIMENTANDO NOVOS PRAZERES

POR **LÉDIO CARMONA** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTO **DARYAN DORNELLES**

Romário marcou o que ele jura ter sido seu milésimo gol no dia 20 de maio, em São Januário, contra o Sport Recife. Fez festa dentro e fora do campo. Depois, jogou outras três partidas e fez mais: empatou com o Fluminense em 1 x 1 e ajudou o Vasco a golear o Grêmio por 4 x 0 (fez dois gols) e a tomar de 4 x 0 do Botafogo — esta goleada, em 14 de junho. Desde então, o Baixinho não jogou mais. Ao todo, disputou 16 partidas em 2007 e balançou as redes em 15 ocasiões — nada mau para um pós-veterano. Desde então, o Baixinho viu de longe o Vasco disputar 31 partidas: 26 pelo Brasileirão e outras cinco pela Copa Sul-Americana. Viu o time empolgar e depois despencar na tabela. No clássico contra o Flamengo (derrota por 2 x 1), em 18 de outubro, reapareceu no Maracanã. Mas ficou no banco. Depois, acumulou o cargo de técnico interino, substituindo o desafeto Celso Roth no jogo contra o América-MÉX, pela Sul-Americana. Romário ainda quer jogar outras partidas até o fim do ano e, aí sim, parar. Muitos ainda duvidam dessa decisão. Mas é a tendência, embora o Baixinho relute em marcar uma data para o último jogo, o último gol, o último momento. Só que já passou da hora de fazê-lo.

Veja a seguir o que Romário andou e anda fazendo desde que marcou o seu milésimo gol e responda rápido: já acabou ou não, Peixe?

© 1

Estátua de Romário em São Januário

© 3

© 2

Calçada da fama do Maracanã

© 4

Ganhando camisa pelos gols no Flu

© 5

EMBAIXADOR BAIXINHO

Romário teve duas festas comemorativas pelo milésimo gol. Na quarta-feira, dia 23 de maio, numa churrascaria carioca, e no dia seguinte, a festa oficial, numa boate, na Barra da Tijuca, fechada para 700 convidados. Durante a mesma quinta (24), foi recebido pelo governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral Filho, no Palácio Guanabara, onde foi convidado para ser o embaixador da cidade visando a escolha do Brasil para ser a sede da Copa em 2014. Durante a solenidade, recebeu uma camisa da seleção com o número 1000 autografada pelos jogadores.

MIL E UM, MIL E DOIS...

Em 29 de maio ele vai a Minas Gerais, onde recebe homenagem de Aécio Neves. Joga contra o Fluminense, no dia 3 de junho. Diante do Grêmio, no dia 9, em São Januário, faz mais dois gols e chega ao que jura ser o 1002º.

A ÚLTIMA APARIÇÃO

Na quinta, dia 14, passa em branco na goleada sofrida pelo Vasco, por 4 x 0, para o Botafogo, no Maracanã. E esse foi o último jogo de Romário, já que no dia 23, num simples treino do Vasco em São Januário, ele sentiu dores no tornozelo direito...

© 1 FOTO SITE OFICIAL DO VASCO DA GAMA © 2 FOTO FLÁVIO VELOSO © 3 FOTO PABLO REY

Homenagem do governo do Rio de Janeiro pelos 1 000 gols

© 6
Com a mulher, na festa do milésimo gol

© 4
Recebendo homenagem de Aécio Neves

Vistoriando o "novo" Maracanã

© 4
Sentindo o tornozelo em treino do Vasco

BENGALA DE OURO

No começo de setembro, lá está Romário em mais uma homenagem do mundo do futebol: recebe o prêmio Golden Foot em Monte Carlo. O prêmio é uma homenagem para jogadores com mais de 29 anos, que recebem votos pelo site da associação "World Champions Club". Romário põe os pés na calçada da fama ao receber a homenagem.

O FILANTROPO

Em 14 de setembro, uma causa social que Romário abraçou: ele participa, junto com a esposa Isabela e a filha Ivy, da abertura da Olimpede, em Volta Redonda. A Olimpede é a Olimpíada da Pessoa Portadora de Necessidades Especiais.

ENSAIANDO O ADEUS

No fim de setembro, Romário recomeça a treinar visando voltar e jogar os tais dois ou três jogos para encerrar a carreira.

PORTA-BANDEIRA

Em 2 de julho, Romário topa fazer parte da comitiva que iria a Zurique no fim de mês (dia 31/7) entregar o caderno de encargos da candidatura brasileira à sede da Copa 2014. Aceita também uma vaga na comissão da Fifa que analisa os jogos da Copa.

O ENCANTADOR DE CAVALOS

Em 4 de julho, Romário recebe homenagem do Jockey Club Brasileiro com um dos páreos levando seu nome. Na ocasião, admite que "está na hora de parar". Comenta-se que Romário poderia voltar ao time no jogo contra o Atlético Mineiro.

ROMÁRIO ETERNO

Em 18 de agosto, Romário participa da inauguração de sua estátua em São Januário. No dia 23, quinta-feira, faz uma artroscopia no tornozelo direito, numa clínica na Lagoa. A intervenção dura 40 minutos e o Baixinho anda com auxílio de muletas por 15 dias.

PREMEDITANDO O BREQUE

No dia 31, os inspetores da Fifa fazem a vistoria do Maracanã e Romário – que fazia parte da mesa na entrevista coletiva – diz que voltaria para "jogar mais dois ou três jogos e encerrar a carreira." Sua volta aos gramados também seria um pedido do filho.

O DILEMA FINAL

Romário volta ao time no clássico contra o Flamengo, em 18 de outubro, no Maracanã. Fica na reserva e, mesmo com o placar de 2 x 1 contra, Celso Roth, então no comando do time, não o coloca em campo. A expectativa agora é que sua despedida oficial aconteça contra o Paraná, em São Januário, na última rodada do Brasileiro. Só que, com o Vasco sem chances de ir à Libertadores, o público deve ser reduzido. Aí, fica o mistério: Romário aceitaria uma provável audiência pequena ou, quem sabe, aguardaria um clássico do Estadual, no Maracanã, para fazer seu adeus oficial só no ano que vem? ✪

© 4 FOTOS VIPCOMM © 5 FOTO CBF © 6 FOTO LEO MARINHO

O GIGANTE

AOS 18 ANOS, ELE JÁ FEZ GOL DE PLACA EM CLÁSSICO E ESTAPEOU O ARGENTINO PALERMO, DO BOCA. TALENTO E ATITUDE FAZEM DO JOVEM ZAGUEIRO DO SÃO PAULO A MAIOR REVELAÇÃO DO ANO NO PAÍS

POR **LUIZ AUGUSTO SIMON** DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE** FOTOS **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Há dez anos, em Cruzeiro, interior de São Paulo, as manhãs de domingo de Bruno eram sempre iguais. Meião, camisa, chuteira e boné. Estava pronto para acompanhar o pai, Cláudio, que jogava de centroavante no Cruzeirinho local. Bruno carregava um segredo: ia junto com o pai, mas não gostava muito de futebol, achava que não levava jeito. Bom mesmo — o tempo confirmaria — era o irmão mais novo, Breno, que só ficava em casa, quietinho, até os dois saírem. Era o sinal para o "menorzinho" ganhar as ruas e jogar bola com os amigos. Até cansar.

No sábado, 15 de setembro, em frente à TV, Bruno não se conteve. "Pai, o meu irmão é craque", disse. Ele estava apenas repetindo o que muitos torcedores exclamavam naquele momento. Breno, o irmão em que o pai não apostava tanto, recebeu um passe de Hernanes, matou a bola no peito e ajeitou para a esquerda, deixando Pedrinho no chão. Mais um corte e lá se foi Petkovic, também para o gramado. Mais um toque para a esquerda e Adaílton ficou de quatro. Aí, foi só fuzilar Fábio Costa. Gol de craque.

"Eu não sou craque, não. Sou uma criança ainda e preciso aprender muito", diz Breno. Criança? Ele acaba de completar 18 anos, tem 1,87 metro, 83 quilos, velocidade e raça. Mais parece um cavalo. Martín Palermo que o diga. Com 33 anos e perto de se tornar o maior artilheiro da história do Boca Juniors, no dia 26 de setembro ele comandava a blitz de seu time em busca do gol da classificação às quartas-de-final da Copa Sul-Americana, no Morumbi. No fim do jogo, após um atrito na área ➔

PADRINHO MAGOADO

Adriano Oliveira, presidente do Estrela do Pari, foi quem levou Breno ao São Paulo. E está magoado com o jogador. **"Ele ficou comigo no segundo semestre de 2003. Morou no alojamento do clube, eu pagava a passagem para ele visitar os pais. E a primeira coisa que fez foi arrumar outro procurador, me deixou de lado"**, diz. Além de Breno, Adriano levou o volante Serginho e o atacante Tiago Azulão para o São Paulo. "Eles também me deixaram. O Azulão ainda veio aqui e disse que ia procurar outra pessoa para cuidar da carreira dele. Prometeu um dia me pagar tudo em dobro. É da vida." Cláudio, pai de Breno, rebate: "Eu agradeço muito o que ele fez pelo meu filho, mas não teve abandono. Ele pediu que eu arrumasse uns documentos e eu fiz tudo certo. Só que ele não apareceu para assinar. Comecei a procurar outra pessoa e cheguei ao Delcir Sonda, que ficou com 30% dos direitos do Breno. O Adriano tem 5% e vai ganhar um dinheirão quando Breno for para a Europa". Breno faz coro. "O Adriano foi muito legal comigo. Nunca faltou nada, mas depois a gente perdeu o contato. Mas ele ficou com os 5%, que vão ajudar muito o clube dele."

do São Paulo, deu um tapa em Aloísio, um homem de sua idade. E levou outro. De Breno, que, com um pouco de boa vontade, poderia ser seu filho.

"Dei nele, sim. Dei sem dó", fala Breno, com um palito entre os dentes, um brinco em cada orelha, colar de prata e relógio de 1 200 reais no pulso. "Eu encaro o Palermo até na Bombonera.Encarei porque sou mais novo e não ia deixar ele mandar em mim. Não é porque tenho 18 anos que vou deixar os meus companheiros na briga."

Zé Sérgio, 50 anos, ex-craque do São Paulo e que apanhava muito de zagueiro, foi quem bancou Breno no sub-17 do São Paulo, do qual é técnico. Ele ousa dizer que Breno será melhor que Darío Pereyra, seu colega de clube nos anos 70 e 80, um mito no Morumbi. "Ele tem domínio de bola, sabe o que fazer, sabe atacar, joga duro, é muito diferenciado. Basta fazer uma comparação com uma pessoa da idade dele."

Idade... Pelo tamanho e personalidade, muita gente duvida que Breno tenha apenas 18 anos recém-completados. Gato? "O Breno é formado no São Paulo e é quase impossível haver gato entre os jogadores que começam aqui. Temos filtros, testes para impedir isso", diz João Paulo de Jesus Lopes, assessor da presidência. "Fico magoado quando alguém diz isso. Se duvidar, é só ir ao cartório de Cruzeiro e conferir", diz Cláudio, pai de Breno.

Voltemos a Zé Sérgio. Ele também compara sua descoberta a outro zagueiro uruguaio que marcou época no Tricolor: Diego Lugano, de quem Breno é fã. "A diferença é que o Lugano late antes de morder. O Breno não. Ele morde e não late. O Negão tem uma técnica excelente, mas, se precisar bater, bate. Dá até tapa. O moleque é folgado demais." Folgado? "Nas categorias de base, eu pressentia quando ele ia fazer merda. Estava com a bola dominada, tinha tudo para dar um bicão, mas esperava o atacante chegar. Dava um drible a mais para sair jogando. Algumas vezes, ele perdeu a bola e a gente dançou", diz Zé Sérgio.

No dia 11 de abril, contra o Marília, em Marília, Breno cometeu um erro desses pelo time profissional. Enfeitou. Perdeu a bola tentando driblar na saída e o São Paulo sofreu um gol. Muricy ficou bastante tempo sem lhe dar outra chance. Até cunhou uma frase que ficou famosa: "Jogue como o Breno, não como o Beckenbauer. Enquanto pensar que é o Beckenbauer, não vai jogar". Breno parece ter entendido o

©1

recado. "Lá na base eu era um pouco o rei do time. Aqui, só estou começando. Não vou dar bobeira. É como o Muricy fala: se eu deixar de ser o Breno, vou me dar mal."

Breno é o cartão de visitas da nova geração de jogadores que o São Paulo prepara em seu centro de treinamento de Cotia. "A ascensão do Breno *[que tem contrato com o São Paulo até julho*

© 1 FOTO FUTURAPRESS

OLHA O POPOZÃO!

É beliscão, tapa, sardinha... Breno enfrenta diariamente brincadeiras sobre seu bumbum avantajado. Até o técnico Felipão, quando quis saber de suas qualidades, perguntou: "É verdade que ele tem bunda grande?" Para Marco Aurélio Cunha, Breno não precisa se preocupar com o "traseiro". "Muitos velocistas atuais também têm a bunda grande e fazem sucesso."

Breno faz a festa: golaço contra o Santos

de 2011] é tão grande que será impossível ele continuar muito tempo no clube", diz Marco Aurélio Cunha, supervisor de futebol. "Ele ganha do atacante na corrida e também sabe dividir uma jogada. Joga bem com o ombro. Tem personalidade. Logo, um clube europeu pagará a multa rescisória, que é de 18 milhões dólares." Desse total, o São Paulo tem direito a 65% (11,7 milhões de dólares). O empresário Delcir Sonda leva 30% (5,4 milhões) e Adriano Oliveira (o homem que levou Breno ao São Paulo) fica com 5% (900 000). E tudo indica que o dinheiro não tarda. O Bayern de Munique já teria feito uma proposta de 25 milhões de dólares para levar Breno, já em janeiro. Com sua parte, o São Paulo manteria toda a estrutura montada para revelar jogadores por mais três anos. "É um ativo em nossas contas, mas o importante é lembrar que ele é um grande jogador e não apenas dinheiro em caixa", diz Carlos Augusto de Barros e Silva, diretor de futebol.

"EU DEI NELE, SIM. DEI SEM DÓ. ENCAREI O PALERMO PORQUE SOU MAIS NOVO E NÃO PODIA DEIXAR ELE MANDAR EM MIM

O São Paulo tem na base outras promessas. O goleiro Leonardo, 17 anos, é candidato a "novo Ceni". Aislan, Leonardo e Bruno são zagueiros prontos para jogar. "O Bruno Formigoni é um volante excelente", afirma o próprio Breno, que lembra também o amigo e meia Sérgio Motta. Mas Zé Sérgio vaticina: "Igual ao Breno é difícil". ✪

ME DEIXEM FICAR!

DIEGO SOUZA NASCEU HÁ 22 ANOS NO RIO DE JANEIRO, MAS PARECE TER PASSADO A VIDA TODA EM PORTO ALEGRE. POR ISSO, TORCE PARA QUE O GRÊMIO O ARRANQUE DE VEZ DO BENFICA

POR **LEANDRO BEHS**
DESIGN **RODRIGO VILLAS**
FOTO **EDISON VARA**

Nos últimos anos, poucos atletas cariocas se adaptaram tão rapidamente ao futebol gaúcho como Diego Souza. Principal jogador do time na Copa Libertadores, ele só não teve forças para superar o Boca Juniors. Chegou a sonhar com a faixa de campeão da América no peito. Gostou tanto da competição que agora promete reconduzir o Grêmio à Libertadores. E, a fim de garantir que o meia estará no elenco para a edição de 2008 do torneio, a direção se mobiliza para comprá-lo do Benfica — serão necessários 4 milhões de euros para adquirir 80% dos direitos federativos do novo xodó gremista.

Contratado pelo Grêmio nos últimos dias de 2006, Diego encontrou no Olímpico uma espécie de trampolim para retomar uma carreira de início promissor e queda posterior. O começo no Fluminense foi marcado pelo vice-campeonato da Copa do Brasil — uma derrota inexplicável do Flu de Abel Braga para o modesto Paulista de Jundiaí, de Vagner Mancini e Márcio Mossoró. Em seguida, o habilidoso meia foi vendido ao Benfica. Em Portugal, não recebeu as chances que esperava do técnico Fernando Santos. Voltou ao Brasil, emprestado ao Flamengo. Segundo o próprio jogador, ainda que continuasse detendo 20% de seu vínculo, o Fluminense preferiu apostar no veterano Petkovic a tentar repatriá-lo. ➔

©1

"O Fluminense não quis investir em mim outra vez. Optaram pelo Pet. Aí surgiu o interesse do Flamengo. Como eu precisava jogar, acabei aceitando. Depois, os torcedores ficaram revoltados com minha atitude, quando na verdade eles deveriam cobrar da direção do Fluminense", diz Diego.

Bastou apresentar um pouquinho daquele futebol das Laranjeiras para despertar outra vez a cobiça lusitana. Em meio à temporada de 2006, o Benfica ordenou que Diego retornasse a Lisboa. Ele voltou, mas foi utilizado em apenas duas partidas. Pediu para jogar mais uma vez no Brasil. Foi quando surgiu o Grêmio em sua vida. Logo após o Natal, o meia recebeu a notícia de que deveria fazer as malas e rumar para Porto Alegre. Além de habilidoso,

"A TORCIDA DO GRÊMIO É FANTÁSTICA. NÃO DÁ PARA FICAR IMPASSÍVEL DIANTE DESSA MASSA

Diego Souza possui algo fundamental para um time guerreiro e cuja ferrenha marcação tem fama nacional: tamanho. Com 1,86 metro de altura e 89 quilos, ele já era um gremista de corpo.

Mas ainda faltava ver se o garoto de Xerém poderia ser tricolor também de alma. Foi aí que Diego conheceu Mano Menezes. Forjado nas agruras do interior gaúcho, o técnico passou a exigir que o meia também marcasse. Disciplinado, ele obedeceu o mestre, tomou conta do meio-campo gremista e chegou a ser um dos principais artilheiros do time na temporada (até o fechamento desta edição, ele tinha 13 gols, três a menos do que Tuta, o goleador gremista em 2007). "Desde que che-

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA; ©3 FOTO EUGÊNIO SAVIO

Na outra página, Diego celebra golaço contra o Santos na Vila; ao lado, contra o Goiás. O meia arma e finaliza com competência

guei ao Grêmio, me dediquei demais ao time. Talvez por isso eu tenha criado uma empatia com o torcedor. Me sinto totalmente adaptado ao clube. Estou feliz da vida", afirma o meia.

Prova dessa empatia foi vista ao fim do Grenal pelo segundo turno do Brasileiro. O 1 x 0 sobre o Inter deu ao Tricolor a condição de ser um dos favoritos a uma vaga para a Libertadores 2008. Encerrada a partida, Diego correu em direção à avalanche da geral. Subiu na mureta que separa a arquibancada do campo e, com os punhos cerrados, comemorou a vitória contra o rival como se fosse um título. "Precisávamos vencer aquela partida, e a torcida do Grêmio é fantástica. Eles transformaram o Olímpico em um caldeirão. Não dá para ficar impassível diante dessa massa."

Muito da boa fase de Diego Souza passa por Mano Menezes. Ele transformou um jogador de futebol refinado, com toque de bola cadenciado, em um guerreiro. Mas ainda quer mais de seu pupilo de 22 anos. "Diego está entre os principais jogadores dessa temporada. Fez uma grande Libertadores. Nossos adversários já notaram a importância dele e sabem que nossa equipe não vai bem quando ele está em um dia ruim. Geralmente, escolhem o principal marcador para não deixá-lo jogar", diz Mano. "Como ele ainda é muito jovem, precisa aprender a se posicionar melhor quando recebe marcação individual. Tem um futuro brilhante pela frente."

E os números provam a importância do meia para o time. Com Diego Souza, o Grêmio tem um aproveitamento de 63% na temporada (33 vitórias, sete empates e 16 derrotas). Sem ele, o desempenho cai para 33% (duas vitórias, três empates e quatro derrotas).

Se dentro de campo o meia tem comportamento de gente grande, em casa parece um garotão. A mulher Luciana, quatro anos mais velha, muitas vezes acaba tendo que dividir a atenção do marido com o videogame. Diego Souza joga com o Barcelona e com o Manchester United. Apesar de ser um dos personagens no videogame, o meia jamais se "autocontratou". "Nunca me coloquei no time. Não seria justo com os demais", diz, brincando.

Diversões à parte, três desejos dominam os pensamentos do meia gremista: permanecer no Tricolor (ele tem proposta do São Paulo), chegar à seleção e conquistar um título de peso. "Quero muito permanecer. Espero que o Grêmio tenha condições de comprar meu vínculo com o Benfica, pois, assim, poderei dar continuidade em 2008 ao bom desempenho dessa temporada. É claro que um dia retornarei à Europa, mais experiente e melhor preparado, mas hoje, no Brasil, só o Grêmio me interessa", afirma. ✪

ALTOS E BAIXOS

Diego no Flu: força na marcação

Diego no Fla: chutes de longa distância e gols

Diego nunca foi tão ídolo como no Grêmio. Começou bem no Flu, como uma das crias do CT de Xerém. Fez um bom Brasileiro-04 como volante e saiu para o Benfica, de Portugal. Pouquíssimo tempo depois, estava de volta, só que desta vez no Flamengo, para fúria da torcida tricolor. Na Gávea, passou a atuar mais à frente, marcando gols. Voltou com prestígio a Portugal, mas pouco jogou. Encostado na reserva, foi resgatado por Mano Menezes, técnico gremista.

Renato e seus Thiagos (Neves à esquerda e Silva à direita): a tropa de choque tricolor para 2008

E AÍ? VAI ENCARAR?

O FLUMINENSE TOCA A PLENO VAPOR O OBSESSIVO PROJETO LIBERTADORES-2008. SAIBA COMO E COM QUAIS JOGADORES O CLUBE PLANEJA CONQUISTAR A AMÉRICA NO ANO QUE VEM

POR **LÉDIO CARMONA** DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO** FOTO **DARYAN DORNELLES**

Estádio das Laranjeiras, 28 de agosto de 1985. Branco, o lateral-esquerdo do Fluminense, chega ao clube abatido. Começa a pensar em deixar o time. A eliminação da Libertadores, ainda na primeira fase, foi uma vergonha para uma equipe campeã brasileira no ano anterior.

Estádio das Laranjeiras, 16 de outubro de 2007. Cláudio Ibrahim Vaz Leal, gerente de futebol do Fluminense, está sentado na tribuna de honra. Entusiasmado, faz planos para a Taça Libertadores, competição da qual o Fluminense não participa desde 1985. A conquista da Copa do Brasil, primeiro título nacional do clube após o Brasileiro de 1984, abriu as portas e deu um novo alento ao clube.

Branco e Cláudio Ibrahim Vaz Leal são a mesma pessoa. O primeiro foi ídolo do Fluminense como lateral-esquerdo. Entre 1983 e 1986, ganhou o tricampeonato carioca e o Campeonato Brasileiro. Viveu a melhor fase do clube nas últimas décadas. O executivo Cláudio voltou às Laranjeiras em janeiro deste ano para profissionalizar o departamento de futebol. Deixou um cargo remunerado nas divisões de base da CBF para abraçar o projeto de consolidação do seu clube de coração. Na primeira reunião com Roberto Horcades, presidente do Fluminense, e Celso Barros, presidente da Unimed, o patrocinador tricolor, ficou estabelecido um pacto. “A ordem era ser campeão e voltar à Libertadores. Estava claro para todos que o Fluminense tinha que pensar alto. Mais alto do que nunca”, diz Branco.

Em apenas cinco meses, o trato estava cumprido. Em maio, o Fluminense batia o Figueirense, no estádio Orlando Scarpelli, ganhava a inédita Copa do Brasil e voltava à Libertadores após 22 anos de ausência e esvaziamento internacional absoluto. É a grande chance de o Fluminense apagar o fiasco de 1985 — o Vasco também não passou da primeira fase naquele ano — ➔

➔ e expandir sua marca. Primeiro, na América do Sul. Depois, na Europa, América e Ásia, pensam seus executivos. O momento é este. E, desde junho, todo o departamento de futebol vive o planejamento para a Libertadores-2008. Virou obsessão.

"O Fluminense é forte e virá ainda mais forte para a Libertadores. O trabalho aqui é organizado e tem metas. Agora o Fluminense entra nas competições para ganhar", afirma o técnico Renato Gaúcho, ex-jogador do Flu, que já foi campeão da Libertadores, como atleta, pelo Grêmio, em 1983.

Transformar o Fluminense num clube com foco competitivo foi o primeiro passo. A ordem é cultivar o gosto pela vitória e o desprezo pelas derrotas. Parece óbvio, mas não são todos que têm essa base enraizada. "O Fluminense tem que estar ao lado de clubes como São Paulo e Grêmio, por exemplo, que são copeiros. Nós ganhamos a Copa do Brasil porque jogamos com o regulamento debaixo do braço. Os próprios garotos das divisões de base já têm que ter esse espírito desde cedo. Todo mundo aqui deve querer jogar uma Libertadores sempre. É a nossa Champions League e não é todo mundo que tem essa chance", afirma Branco, hoje bem mais rechonchudo que nos tempos do forte Flu dos anos 80 e do tetra mundial com a seleção brasileira, em 1994.

Arouca, um dos ícones do novo Flu, lembra bem o tom da palestra de Branco e Renato Gaúcho na preparação para as finais da Copa do Brasil. "Vocês têm que aprender a ganhar. Ganhar é bom demais." Após a conquista, durante a festa nas Laranjeiras, Arouca confirmou. "Professor, você tinha razão. Ganhar é uma delícia."

O time dos sonhos

Veja com quem o Flu quer jogar a Libertadores-2008

FERNANDO HENRIQUE Embora muita gente ainda queira um gringo...
GABRIEL Voltou e tem prestigio. Já jogou Libertadores pelo São Paulo.
THIAGO SILVA Ídolo da torcida e até do técnico. Já foi da seleção.
LUIZ ALBERTO Firmou-se no clube. Experiente, é o capitão do time
JÚNIOR CESAR Após um retorno inseguro, ganhou confiança.
FABINHO Atua como cão de guarda. Campeão da Libertadores pelo Inter.
AROUCA Xodó nas Laranjeiras, alia marcação e qualidade no passe.
FERREIRA O colombiano do Atlético-PR, com várias Libertadores, é sonho de Branco.
THIAGO NEVES O craque do time. Depois de muita polêmica, ficou.
ALEX MINEIRO Se vier, será o atacante para puxar contra-ataques.
WASHINGTON O 9 que faltou em 2007. Leandro Amaral é outra opção.

A ordem é continuar ao lado das vitórias. O bom desempenho do Brasileiro, mesmo sem necessidade de brigar por uma vaga para a Libertadores, reforça a tese. A defesa, com destaque para a zaga formada por Thiago Silva e Luiz Alberto, só não é melhor que a do São Paulo. Thiago Neves, o camisa 10, lidera a corrida pela Bola de Ouro, prêmio concedido pela Placar ao melhor jogador do campeonato. Trocar de treinador, nas Laranjeiras, não é mais moda: Renato Gaúcho tem carta branca. “Nosso objetivo é manter a base e contratar quatro ou cinco reforços”, afirma Branco.

Os quatro ou cinco reforços virão porque o patrocinador garante. A Unimed banca algo em torno de 65% da folha mensal do futebol — pouco acima de 1,5 milhão de reais mensais e que pode ter um acréscimo de 30% no orçamento para 2008. A parceria é forte, consistente (completou uma década) e já pôs Edmundo, Romário, Pet e Carlos Alberto no clube.

“Está na hora de o Fluminense se mostrar para o mundo. A Libertadores é um passo. Não esqueço como fiquei indignado quando o Kia *[Joorabchian, o ex-poderoso da MSI no Corinthians]* disse que queria tirar o Carlos Alberto do Fluminense porque o time não tinha exposição internacional e isso poderia atrapalhar uma possível negociação”, afirma Celso Barros, presidente da Unimed.

Fluminense e patrocinador se mexem para a Libertadores-2008. Os dois principais jogadores do time renovaram seus contratos, mesmo com propostas do exterior. Thiago Silva, o zagueiro, renovou até o fim de 2009. Thiago Neves, o camisa 10, fica, a princípio, até dezembro de 2010.

Na verdade, o Fluminense está, dentro do mercado do futebol brasileiro, num patamar próximo ao dos clubes que mais seduzem jogadores e empresários: São Paulo, Cruzeiro, Grêmio e Internacional. Um patrocinador forte dá respaldo, os salários não atrasam, o clube não tem dirigentes histriônicos, há boas condições de trabalho. É com esse trunfo de segurança que o clube vai forte para o mercado de compra e venda em busca de reforços para a Libertadores.

“Queremos atletas e homens. Gente competitiva. Jogadores com biótipo forte e com mentalidade vencedora. Não adianta saber jogar bola e só querer jogar de vez em quando. Queremos o pacote completo”, diz Branco.

O projeto Libertadores está em andamento. O Fluminense quer fortalecer sua marca. Tornar-se referência internacional. E o título sul-americano é o primeiro passo. A perspectiva de disputar a competição apenas de 22 em 22 anos é algo proibido nas Laranjeiras. O torcedor pode esfregar as mãos. Se 2007 foi bom, 2008 tem tudo para ser muito melhor. ✪

10 dicas para triunfar em 2008

1 Fazer um trabalho diplomático junto à Conmebol.

2 Formar um time competitivo. Jogador “preguiçoso” não interessa.

3 Optar por jogadores altos, com boa condição física.

4 Manter os salários em dia. Respaldo e apoio constante do patrocinador.

5 Apostar numa comissão técnica permanente, visando trabalho a longo prazo.

6 Acompanhar de perto as divisões de base para pinçar revelações.

7 Equilibrar a média de idade do time. Hoje, é de apenas 24 anos.

8 Trazer atletas com experiência internacional, com lastro na América do Sul.

9 Fechar a base do time antes do fim de dezembro, quando todos entram no marasmo das férias.

10 Focar a Libertadores, a prioridade no primeiro semestre.

A LIBERTADORES DE 1985

A CAMPANHA COMPLETA DO FLU NA COMPETIÇÃO

Jogo
FLUMINENSE 3 X 3 VASCO
FLUMINENSE 0 X 1 ARGENTINOS JUNIORS
VASCO 0 X 0 **FLUMINENSE**
FERRO CARRIL 1 X 0 **FLUMINENSE**
ARGENTINOS JUNIORS 1 X 0 **FLUMINENSE**
FLUMINENSE 0 X 0 FERRO CARRIL

Branco, em 85, na Libertadores: fiasco completo

ENTRE O JÚNIOR E O SÊNIOR

SEJA QUAL FOR O DESFECHO DO BRASILEIRÃO PARA O CRUZEIRO, **DORIVAL JÚNIOR** JÁ É A GRANDE SURPRESA DO CAMPEONATO. RESTA SABER SE PARA O BEM OU PARA O MAL

POR **EDSON CRUZ**
DESIGN **RODRIGO VILLAS**
FOTO **WASHINGTON ALVES**

Se houvesse um Campeonato Brasileiro de técnicos, a disputa este ano certamente seria acirrada. O experiente Muricy Ramalho, prestes a se tornar bicampeão brasileiro, seria favoritíssimo ao título. Cuca, com seu vistoso Botafogo, teria liderado com folga algumas rodadas. Mano Menezes, que levou o voluntarioso Grêmio à final da Libertadores, também estaria no páreo. Mas o título bem que poderia cair nas mãos de um azarão. Em 2007, quem roubou a cena no futebol brasileiro foi Dorival Júnior, o técnico que gosta de ser chamado apenas de Júnior e que reergueu o desacreditado Cruzeiro no Brasileirão. Só esse feito talvez já lhe valesse o título de "técnico do ano", pelo fato de cumprir com louvor sua primeira missão em um grande clube, depois de ter levado, no mesmo ano, o combalido São Caetano ao vice-campeonato paulista.

Mas, como diz o ditado, quanto mais alto é o vôo, maior é o tombo. Júnior pode pagar o preço de sua rápida ascensão no Cruzeiro, dependendo do que as últimas rodadas do campeonato reservam à equipe. A recaída do Cruzeiro na fase final e a possibilidade da perda da vaga para a Libertadores de 2008 não diminuem o mérito de seu trabalho, mas seriam uma bela ducha de água fria. Afinal, ele ainda é um talento a ser lapidado ou já tem cacife para

requerer seu espaço na elite dos treinadores brasileiros?

Dado o quadro clínico do Cruzeiro às vésperas do Brasileiro, a passagem de Júnior pelo clube tinha tudo para ser breve. Ele chegou em um momento delicado, quase sem precedentes na história recente do clube. Após a vexatória goleada de 4 x 0 sofrida para o Atlético, na decisão do Mineiro, e o conseqüente pedido de demissão de Paulo Autuori, o time estava desacreditado, apático e sem motivação.

A primeira impressão do treinador não foi das melhores. "Vi uma equipe, sem vibração, sem identidade", diz ele, que chegou ao clube com o currículo de três títulos estaduais conquistados — Figueirense (2004), Fortaleza (2005) e Sport (2006). Nas três primeiras partidas, o Cruzeiro conquistou apenas um ponto e chegou a freqüentar a zona de rebaixamento. Mas, após o início conturbado, o time ressurgiu das cinzas. Foi aquele que fez mais sombra para o líder São Paulo durante o torneio, virou uma máquina de marcar gols e ainda pôs na vitrine o meio-campo mais criativo do futebol brasileiro.

A virada começou pela opção da diretoria em dispensar jogadores supostamente envolvidos em baladas, como o zagueiro André Luís e o lateral-direito Gabriel. O segundo passo foi privilegiar jogadores desacreditados pela torcida ou recém-chegados, ansiosos por mostrar futebol. Só depois disso vieram os reforços.

"O Dorival foi como um pai para mim. Colocou na minha cabeça que eu tinha velocidade e qualidades para ser titular e, com o tempo, eu me garanti", diz o meia Maicosuel, da turma dos desacreditados. O goleiro Fábio havia se recuperado de uma grave contusão, mas andava com cotação baixa com a torcida desde o primeiro clássico da final do estadual — quando sofreu o fatídico gol de costas para sua meta. "Ele me deu confiança para desenvolver o meu trabalho e voltar bem ao time", afirma o goleiro. Júnior usou argumentos convincentes para levantar o moral dos novatos e desacreditados. "Mexi com os brios. Disse que a carreira deles estava por um fio. Quem quisesse ser ajudado conseguiria um lugar ao sol. Isso independentemente de nome, idade, conta bancária ou histórico profissional." Instigados, os jogadores começaram a corresponder.

A ARRANCADA

Mas a largada do Cruzeiro de Júnior só se consolidou quando os reforços foram incorporados ao grupo. Chegaram ao clube o atacante Roni, o zagueiro Thiago Martinelli e os laterais Fernandinho e Mariano. Além disso, retornaram o atacante Alecsandro e o meia Wagner, que voltou ao clube depois de uma venda fracassada para o futebol árabe. Entre os reforços, Júnior acredita que Roni teve participação especial. "Ele assumiu uma liderança altamente positiva. Ajudou muito para que houvesse a harmonia entre a comissão técnica e jogadores." O experiente atacante concorda que o clima não era bom no início. "A garotada estava com a guarda baixa. O Dorival disse que contava comigo para motivar o grupo. Os mais novos se encostaram em mim e acho que ajudei muitos a recuperar o

©1

MESTRE BERNARDINHO

Para quem deseja se enveredar pelo caminho da profissão de técnico de futebol, Dorival Júnior sugere a leitura do livro de Bernardinho, técnico de outro esporte, o vôlei. "Sensacional!. Ele mostra em profundidade como tem que ser realizado um trabalho em equipe. O Bernardinho é um motivador nato." Leitura é o hobby de Júnior, que costuma ter à cabeceira da cama dois livros ao mesmo tempo – a leitura resolve um pouco a saudade da família, que mora em Florianópolis. No mês passado, Júnior estava degustando Profissional Integral: Vida e Carreira em Comunhão Dinâmica, do consultor mineiro e especialista em coaching Ricardo Melo, e O Caçador de Pipas, de Khaled Hosseini.

Somente nas férias e folgas no calendário é que Dorival Júnior tem tempo para se dedicar a outros prazeres com os filhos Bruno, Lucas e Gabriela e a esposa Valéria. Eles vão sempre às belas praias catarinenses praticar mergulho e jet ski.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

"MEXI COM OS BRIOS. DISSE QUE A CARREIRA DELES ESTAVA POR UM FIO

Dorival Júnior., *explicando o que disse a seus jogadores quando chegou à Toca da Raposa*

bom futebol", diz Roni, que deu exemplos pessoais de superação. Ele mesmo foi motivado pelo técnico. "Andava meio por baixo com a má fase do Flamengo. O Dorival fez com que eu voltasse a sorrir e jogasse tudo que sei."

Além de motivar seus comandados, Júnior promoveu uma mudança importante no estilo de jogo. Fez a aposta mais improvável para um time de defesa frágil: em vez de reforçar a retaguarda, decidiu partir para o ataque. "O engraçado é que, enquanto jogamos com três volantes em campo, levamos muitos gols. Vi então que o Cruzeiro tinha muita qualidade no meio e resolvi soltar o time", explica.

O treinador conseguiu verdadeiras façanhas no clube, além de ser o primeiro técnico, desde Vanderlei Luxemburgo, em 2003, a completar um Brasileiro inteiro no comando do time azul. Quando dirigiu o Cruzeiro em 2004, Leão mexeu numa caixa de marimbondos quando antecipou o início dos treinos em meia hora — a insatisfação do grupo contribuiu para sua queda. Júnior obteve sucesso onde Leão fracassou.

No fim de agosto, quando o clube ainda tinha 16 rodadas pela frente, a diretoria do Cruzeiro chegou a propor a renovação de seu contrato, que vai até dezembro deste ano. Na época, Júnior não quis negociar. Disse preferir aguardar o fim do campeonato para que a diretoria pusesse avaliar melhor o seu trabalho. O que certamente não estava nos planos do treinador eram os tropeços de sua equipe na reta final do campeonato. Antes do confronto direto com o São Paulo, conquistou apenas 1 dos 12 pontos disputados contra Figueirense, Santos, Goiás e Náutico e, não bastasse o fim do sonho do título, passou a ter a vaga para a Libertadores da América ameaçada. A lua-de-mel com a torcida, que até então o tinha como figura incontestável, começou a dar os primeiros sinais de cansaço e em alguns jogos o treinador foi vaiado.

Caso o Cruzeiro confirme a classificação para a Copa Libertadores, é provável que Júnior fique e tenha mais desafios pela frente. Terá que batalhar por reforços nos setores ainda deficientes e repor as baixas que ocorrerão com a iminente venda de alguns jogadores no fim do ano (a diretoria já avisou que precisará vender um ou dois jogadores para fazer caixa). Se fracassar e perder a vaga que já era certa, dificilmente permanecerá – e pode deixar o clube com a desconfiança de que ainda não está maduro o suficiente. Júnior pode ainda não ter a tarimba de outros colegas de profissão, mas sabe que a vida de treinador é cercada de opções. Cabe a ele escolher se entrará para a nova safra de bons treinadores pela porta da frente ou se deixará o Cruzeiro pela porta dos fundos. ✪

NA HORA ERRADA, NO LUGAR ERRADO

Júnior não quis renovar contrato antecipadamente com o Cruzeiro e agora, se o time não for à Libertadores, pode perder o bonde. Opções equivocadas fazem parte de sua vida desde os tempos de atleta. Como jogador, ele deixou, por exemplo, de entrar para a história do Palmeiras, do seu tio Dudu, astro da Academia dos anos 70. Júnior jogou no clube do Palestra Itália de 1989 a 1992, no auge do jejum de títulos, e chegou a ser capitão da equipe. Saiu, após recuperar-se de uma fratura, para o Grêmio no início de 1993, quando o Palmeiras começou a virar sua história... "Eu sabia que a hora dos títulos estava chegando [o Palmeiras foi bicampeão paulista e brasileiro em 1993 e 1994], mas havia me recuperado de uma fratura na tíbia e achei que iria demorar para ganhar uma nova chance no time. Teria que concorrer com o César Sampaio, o Mazinho e o Daniel Frasson. Preferi deixar o clube", explica. Tá explicado. Mas que dói, dói.

Keirrison comemora gol com a torcida: clima de acesso

Nas coxas, jamais!

O **CORITIBA** ENSINA QUE SÉRIE B SE DISPUTA COM SERIEDADE E DEFINE O MANUAL PARA QUEM QUISER SUBIR

POR **ALTAIR SANTOS** FOTOS **JADER DA ROCHA**
DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

1 Aposte na gurizada

Motivo: eles têm forte identidade com o clube e isso é importante num time que disputa a série B. Nesta temporada, o Coritiba promoveu Pedro Ken, Keirrison, Marlos, Henrique, Carlão e Rodrigo Mancha. "Foi difícil no começo. Havia a desconfiança da torcida, muita pressão, mas tivemos respaldo e retribuímos com amor à camisa. Hoje, dá para dizer que encaramos qualquer pedreira", afirma o atacante Keirrison.

2 Tenha mão forte no comando

O Coxa ressuscitou um dirigente da velha guarda, João Carlos Vialle, que foi decisivo em dois momentos: quando assumiu o cargo, no meio da disputa do Estadual, e quando Renê Simões ameaçou deixar o comando do time, em agosto. "Dei moral aos meninos e contratei a dedo os veteranos. Além disso, peitei o presidente quando ele aceitou a demissão do Renê. Hoje sei que a medida foi acertada", diz Vialle.

3 Acalme a oposição

No ano passado, havia divisão política no time. Hoje, situação e oposição fizeram uma trégua até o fim da série B. Em dezembro, o clube terá eleições presidenciais. Segundo Vialle, a oposição entendeu que, se puxasse para baixo, corria o risco de assumir o clube em condições pré-falimentares. "A oposição nos ajuda ficando em silêncio. O pessoal está colocando a volta à série A como prioridade."

O Coxa e a camisa "estilo Celtic". Em pé: Ivo, Henrique, Édson Bastos, Ânderson Lima, Jeci, Rodrigo Mancha, Dezinho, Edmílson e Vanderlei; agachados: Henrique Dias, Keirrison, Fabinho, Gustavo, Douglas Silva, Ricardinho, Marlos, Túlio e Pedro Ken

4 Não seja pão-duro

O Coxa cortou gastos para concentrar recursos na volta à série A. Ficar mais um ano na Segundona traria um prejuízo devastador. "Projetos como a construção de um hotel no CT foram abandonados. Todos os recursos foram canalizados para o futebol. Montamos um time que extrapola o orçamento. Isso passou até por um projeto judicial, a fim de discutirmos as dívidas em juízo. Ganhamos fôlego para subir", diz o presidente Gionédis.

5 Ache um técnico-psicólogo

Série B não é para estrategistas ou sargentões, mas para quem trabalha melhor a cabeça do time. "Quando cheguei, perguntei: quem não quiser ficar, que diga agora, porque íamos entrar numa guerra. Série B e série A são duas competições muito diferentes. E clube grande, como o Coritiba, tem que chegar para ser campeão. Essa é a visão, é a cobrança. A pressão é muito grande. Os jogadores entenderam isso", afirma Renê.

Renê: mobilizando o grupo no papo

6 Ganhe a torcida

O lema da torcida é um só: "Coxa, vamos subir!" Para isso, houve um pacto de nunca vaiar o time. O clube vendeu pacotes para os jogos em casa e conseguiu 15000 sócios. Na reta final, o Coxa ainda provocou os rivais atleticanos. Lançou campanha dizendo que sua torcida era maior e mais fiel. Na série B, o Coxa tem média de público de 12585 pagantes. O Atlético tem média de 10022 e o Paraná, de 8117 (segundo a CBF, até 11 de outubro). Detalhe: os rivais estão na série A.

Coxamania: batendo nos rivais

7 Tenha seus "sábios"

Há jogadores que sabem unir o elenco na crise. Um exemplo é o capitão Ânderson Lima. Quando o time foi comandado por Guilherme Macuglia, ele chegou a ir para a reserva. Nem por isso causou instabilidade. "Foi talvez a contratação mais acertada", diz o presidente Gionédis. "Pensei muito antes de aceitar a proposta do Coritiba. Não nego que havia aquele preconceito de disputar a série B. Mas, quando cheguei, senti que ia ser uma parceria de sucesso", diz o jogador.

Ânderson: capitão dá exemplo

LEMBRANÇAS DO INFERNO

EX-VOLANTE DA SELEÇÃO IRAQUIANA CONTA O QUE PASSOU COM O IRMÃO, TAMBÉM JOGADOR, À ÉPOCA EM QUE O FUTEBOL DO PAÍS ERA DOMINADO PELO PSICÓTICO FILHO DE SADDAM, UDAY HUSSEIM

POR **RAFAEL MARANHÃO**, DE SÖDERTALJE, SUÉCIA

DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

Os irmãos gêmeos Bassam Raouf Hamed e Ghassam Raouf Hamed, 36 anos, não estavam na seleção iraquiana que venceu a Copa da Ásia no fim de julho, mas comemoraram como se fosse um título deles. Há 14 anos, eles eram titulares da seleção e quase levaram o Iraque à Copa do Mundo dos Estados Unidos. Por um ponto, eles deixaram de ser heróis nacionais para virar vítimas das torturas de Uday Hussein, filho do ex-ditador Saddam Hussein e então comandante do futebol local. Para salvar as próprias vidas, Bassam e Ghassam fugiram do país. Ghassam acabou se tornando o primeiro jogador do Iraque a atuar na primeira divisão do futebol europeu: na Romênia e na Suécia, onde os dois vivem hoje, na cidade de Södertalje, 30 quilômetros ao sul de Estocolmo. O ex-zagueiro encerrou a carreira no ano passado, atuando na Tunísia. Bassam, ex-volante, hoje divide seu tempo trabalhando numa fábrica de motores e como treinador do Vagnhärad SK, da quarta divisão sueca. Placar pediu a Bassam que contasse sua história e a de seu irmão. O único momento sobre o qual ele não conseguiu dizer mais do que poucas palavras foi sobre as lembranças do reencontro com Uday Hussein na volta da seleção ao Iraque, em 1993.

Os gêmeos Ghassam e Bassam Raouf Hamed

A PAIXÃO PELA BOLA

“Gostamos de falar sobre futebol, de viver o futebol. Aprendemos isso com nosso pai, Raouf, que foi o primeiro jogador da família e depois se tornou treinador. Nascemos e crescemos em Bagdá. Meu pai era atacante, mas eu virei volante e Ghassam, zagueiro. Nós começamos juntos, nos destacamos no Campeonato Iraquiano e chegamos à seleção. Tínhamos orgulho de defender nosso país.

Em 1993, nos classificamos para a fase final das Eliminatórias para a Copa dos Estados Unidos. O torneio foi no Catar, com seis equipes. Nós perdemos a vaga por um ponto. Sofremos apenas uma derrota, logo na estréia contra a Coréia do Norte, em que chegamos a fazer 2 x 0, mas eles viraram o jogo. Na última rodada, empatamos em 2 x 2 com o Japão. Esse jogo até hoje é lembrado pelos japoneses como a Tragédia de Doha, porque eles achavam que iriam à Copa pela primeira vez. Para nós, os problemas estavam apenas começando.

UDAY, O SANGUINÁRIO

Nós estávamos tristes, é claro, por não termos conseguido a classificação. Mas, quando voltamos para casa, nosso sentimento era de medo, porque sabíamos que Uday Hussein ia querer nos punir. Ele era filho do ditador Saddam Hussein e controlava os esportes no Iraque. Era uma pessoa má. Quando vencíamos, os méritos eram todos dele. Quando perdíamos, a culpa era nossa e éramos punidos.

Uday enviava espiões junto com a delegação. As coisas eram tão absurdas que uma vez, após jogarmos na Rússia, eu e Ghassam compramos chocolates para nossas famílias, de uma marca que não havia no Iraque. Disseram que estávamos contrabandeando os chocolates para revendê-los em Bagdá. Era horrível viver numa ditadura. Era terrível ver alguém fazer uma maldade e não poder tentar ajudar quem estava sofrendo, pois você sofreria também.

Quando nós voltamos ao país sem a classificação à Copa, pensamos que era o fim de nossas carreiras. Fomos levados para uma prisão e recebíamos apenas um pedaço de pão e um pouco de água a cada 24 horas. Alguns sofreram muito. Alguns foram espancados.

“QUANDO VOLTAMOS PARA CASA, NOSSO SENTIMENTO ERA DE MEDO, PORQUE SABÍAMOS QUE UDAY HUSSEIN IA QUERER NOS PUNIR”

***Bassam Raouf Hamed**, ex-jogador da seleção iraquiana de futebol*

Uday Hussein: atrocidades no comando do esporte

A FUGA

Eu e Ghassam pensávamos o tempo todo em conseguir sair de lá e deixar o país para nunca mais voltar. Nós pagamos muito dinheiro para fugir e atravessar a fronteira com a Jordânia. Uday só ficou sabendo quando já estávamos fora do país. Ele ficou furioso, ordenou que voltássemos. Mas nós sabíamos que, se voltássemos, seria o fim. Da Jordânia, seguimos até a Romênia, onde iríamos tentar lugar em algum clube. Não sabíamos a língua, não tínhamos dinheiro, não tínhamos para onde ir. Foi muito duro. Nós éramos jogadores internacionais, éramos ídolos da seleção de nosso país. E, de um dia para o outro, nós desaparecemos. Ninguém acreditava em nós. Esse tipo de coisa não parecia real.

O RECOMEÇO NA EUROPA

Nossa vida nessa época foi um inferno. Nós tínhamos 23 anos e eu só pensava em trabalhar pelo meu futuro. Vendemos doces nas ruas, carregamos cargas, até que encontramos um agente romeno e conseguimos um ➔

➲ teste num clube, o Dínamo Bucaresti. Assinamos um contrato em que não fazíamos a menor idéia do que estava escrito. No fim do primeiro mês, nosso agente pegou todo nosso dinheiro. Ele nos dizia: “Vocês podem vir comer no meu restaurante, não precisam se preocupar com dinheiro”. Nós morávamos a 20 quilômetros do restaurante, não tínhamos nem como chegar lá. Eu fiquei doente, com um sério problema no estômago. Mas meu irmão chamou atenção por seu talento e queriam que ele jogasse. Ele disse que só jogaria se recebesse. Eles disseram que estavam pagando e descobriram o problema com o agente.

Os contratos foram rompidos e Ghassam acabou seguindo para um outro clube, chamado Sportul Studentesc. Lá, propuseram um contrato de risco. Ninguém acreditava que éramos jogadores da seleção. Queriam pagar-lhe 5 000 dólares no início do contrato e o restante apenas no fim. A situação era muito difícil e eu conversei com Ghassam que não ficaríamos mais do que um ano na Romênia. Ao mesmo tempo, eu fazia exames e ninguém descobria o meu problema.

O REFÚGIO SUECO

Um primo meu que morava na Suécia me disse que eu teria mais chances nos hospitais de lá. Foi o que aconteceu. Consegui me recuperar e fiz um teste em um clube. Passei e comecei a jogar na liga sueca. Um ano depois, meu irmão veio me visitar e foi confundido comigo. Acabaram pedindo para que ele treinasse também e ele passou no teste. Então, no Iraque ficaram sabendo que nós estávamos jogando no futebol sueco e fomos convocados para voltar à seleção. Mas nós sabíamos que, se voltássemos,

“QUANDO FICARAM SABENDO QUE ESTÁVAMOS JOGANDO NA SUÉCIA, FOMOS CONVOCADOS PARA A SELEÇÃO. FOMOS CHAMADOS DE COVARDES E TRAIDORES. QUERÍAMOS JOGAR PELO NOSSO POVO, NÃO POR UDAY”

***Bassam Raouf Hamed**, ex-jogador da seleção iraquiana de futebol*

Ghassam *(à esq.)*, quando pegou Afonso Alves

Bassam e Ghassam na Suécia, onde vivem

Uday não nos deixaria sair do país. Fomos chamados de covardes e traidores nos jornais. Mas não tínhamos mais prazer em defender nossa seleção. Nós queríamos jogar pelo nosso povo, não por Uday.

Eu sempre disse que voltaria ao Iraque depois que Uday e Saddam não estivessem mais lá. Três meses depois que Saddam foi preso, voltei ao Iraque pela primeira vez. Após 11 anos, pude rever meu pai e minha mãe. Choramos muito. Mas, quando saí nas ruas, vi somente soldados americanos e caos por todos os lados. Aí percebi que, infelizmente, a situação não está melhor do que era. Mesmo assim, quando soube da morte de Uday, fiquei muito feliz. Foi um dos dias mais felizes da minha vida.

A TERRA NATAL

Minha carreira não durou muito como jogador, por causa de uma lesão no pé. Meu irmão atuou por 12 anos no futebol sueco, levou seu time da terceira para a primeira divisão, foi o primeiro jogador iraquiano na primeira divisão de um campeonato europeu. Agora, somos sempre lembrados no Iraque. A guerra e a situação do país mudaram demais as coisas no Iraque. As pessoas eram alegres, estavam sempre convidando umas às outras para as suas casas. Mas isso não é mais possível. Ninguém consegue separar os problemas para continuar tocando suas vidas. É muito duro fazer isso com a imagem de tanto sofrimento na cabeça. Meu irmão foi convidado a voltar e trabalhar na Federação, uma proposta de muito dinheiro, mas não vale a pena. Nossa família correria um grande risco. Mas eu sonho voltar e me tornar treinador da seleção iraquiana um dia.” ✪

Damas de couro

Pouca gente se lembra delas enquanto estão ali, rentes ao chão, tomando pisões e batendo na bola. Mas, sem seus atributos, ninguém conseguiria ficar em pé sobre o gramado. Chegou a hora de saber um pouco mais sobre a história das chuteiras

POR **TARSO ARAÚJO** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO** E **ANTONIO CARLOS CASTRO**

SÉCULO XIX

Modelo: BOOT
As primeiras chuteiras eram botas operárias de mais de 500 gramas em cada pé, adaptadas para diminuir os escorregões e proteger os pés. Os calçados recebiam travas e proteções de metal, que deixavam o jogo bem mais perigoso. Elas só seriam proibidas no começo do século 20.

1900-1940

Modelo: CANO BAIXO
No século 20, apareceram os primeiros calçados feitos especialmente para o futebol. Apesar de um acabamento melhor, essas chuteiras tinham o estilo do século passado, porque as condições de jogo eram as mesmas. Com o campo molhado, as bolas de couro permeável ficavam pesadas. A biqueira protegia os dedos na hora do chute – mas não as canelas adversárias...

1950

Modelo: ADIDAS 1954
Os confrontos entre europeus e sul-americanos se intensificaram. Os atletas de lá descobriram aqui um estilo mais leve de jogar, que aquelas botas nos pés atrapalhavam. Durante a Copa de 1950, jogadores e fabricantes europeus se impressionaram com a leveza das chuteiras brasileiras, e começaram a imitá-las. A Puma lançou a chuteira "Brasil", e a Adidas, a "Samba" – esta trazia travas aparafusáveis, trocadas de acordo com as condições do gramado.

1960

Modelo: PUMA (abaixo do tornozelo)
No começo, as chuteiras mais leves e de cano baixo eram vistas com preconceito, porque se pareciam com sapatilhas. Só nos anos 60 é que todos os jogadores passaram a usar os modelos de cano mais baixo, que nos anos 50 ainda eram revolucionários. Esse modelo fabricado pela Puma nos anos 60 mostra como essa transição não foi tão rápida: antes de descer totalmente o tornozelo, as chuteiras tinham a parte superior de material mais macio, para dar mais liberdade de movimento e manter um pouco da proteção.

1970

Modelo: PUMA KING

Ao longo dos anos 60, Puma e Adidas começaram a disputar os atletas para calçarem suas chuteiras nas finais de campeonatos importantes. Isso era feito informalmente. Na véspera da Copa de 70, a Puma conseguiu um contrato com Pelé que mudaria essa história: o Rei receberia 25 000 dólares para usar uma Puma na final e outros 100 000 para os próximos quatro anos. A marca lançou a Puma King, assinada pelo jogador, que também ganharia 10% de cada par vendido. Estava inaugurada a era dos grandes contratos de patrocínio entre jogadores e fabricantes de chuteiras.

1980

Modelo: ADIDAS COPA MUNDIAL

O desenvolvimento de novos materiais derivados do petróleo ajudou a produzir chuteiras mais leves e confortáveis. A Copa Mundial, lançada em 1979, tinha solado e travas de poliuretano, um tipo de plástico mais resistente, leve e flexível que os antigos solados de borracha. Com 270 gramas, palmilha de couro e solado confortável, ela se tornou a preferida nos anos 80. A propaganda feita pelos craques ajudou a fazer dela o modelo mais vendido da história.

1990

Modelo: NIKE MERCURIAL R9

Nos anos 90, as chuteiras deixaram de ser apenas um calçado de futebol, que precisava ser resistente e confortável. Era preciso ter estilo. Nos pés de Ronaldo e Beckham, elas passavam a ser cobiçadas até por quem não joga bola. As chuteiras coloridas, tímidas nas décadas anteriores, mandam as pretas clássicas para escanteio. Uma das preocupações dessa época é melhorar o contato da parte superior da chuteira com a bola, para dar mais precisão aos chutes, colocando os cadarços de lado e texturas especiais nos pontos de chute.

2000

Modelo: ADIDAS F 50 TUNIT E NIKE MERCURIAL III

Para melhorar a precisão dos chutes, vários modelos escondem o cadarço debaixo das lingüetas. As chuteiras trazem materiais cada vez mais sofisticados. O couro de canguru dá lugar a tecidos sintéticos mais leves e com mais aderência. Materiais modernos na parte de cima e no solado da Mercurial III, da Nike, deixam-na com apenas 196 gramas. Já a Adidas investe na customização da chuteira: o jogador pode montá-la como preferir, com várias opções de cabedal.

©1

Ibrahimovic faz cara de mau: afrontando o conservadorismo sueco

Ibra, o maldito

Filho de imigrantes e "bad boy" sedutor, Zlatan Ibrahimovic, astro da Inter de Milão, manda às favas "o jeito sueco de ser"

Zlatan Ibrahimovic não sonhava apenas em ser jogador de futebol. Sonhava ser Ronaldo. "Para mim, ele sempre foi o melhor. É muito estranho estar num campo enfrentando-o", diz o atacante à Placar, após um treino da seleção sueca em Estocolmo. Até Ronaldo virar o assunto, o jogador da Internazionale de Milão está inclinado na cadeira, braços apoiados na mesa, cara de entediado, respondendo à imprensa local. Quando surge uma pergunta em inglês, ele franze a testa e arregala os olhos. Agora parece importante. A conversa é sobre seu ídolo. Ele abre o sorriso.

"Nós moramos no mesmo prédio, ele é meu vizinho de baixo. Nos encontramos às vezes no estacionamento e conversamos", afirma, rindo sem graça ao admitir que nunca contou ao vizinho sobre sua admiração.

Em Rosengard, o bairro onde foi criado em Malmö, os meninos hoje não sonham mais em ser Ronaldo. Querem ser como Zlatan. Ali, como em toda a Suécia, ele é chamado somente pelo primeiro nome.

Rosengard fica a menos de 20 minutos do centro de Malmö, a terceira maior cidade do país. É um bairro de imensos conjuntos habitacionais em que 84% da população tem origem não-escandinava. Como tantos outros imigrantes, os pais de Zlatan, assim que chegaram à Suécia, se mudaram para lá — o encadernador Sefik, bósnio e muçulmano, e a faxineira Jurka, croata e católica.

Os pais se separaram quando Zlatan ainda era criança e ele morou a maior parte do tempo com Sefik. Mas era mais fácil encontrá-lo num campinho na praça em frente à casa de Jurka. Ali, Zlatan era Ronaldo. "Nós assistíamos às partidas pela TV e depois íamos correndo jogar futebol", diz o ex-vizinho Valentino Lai, atacante que hoje joga na Dinamarca.

Lai não vive mais em Rosengard. Mas, como muitos, estava ali no gelado fim de tarde de uma segunda-feira no início de outubro. Fazia um ano que Zlatan não aparecia, e o bairro parou para recebê-lo. Graças a ele, o campinho virou uma bela quadra com arquibancada e piso emborrachado. Zlatan foi inaugurar os refletores, pagos do próprio bolso.

Em boa parte da Suécia, Rosengard é o lugar mais perigoso que alguém consegue imaginar. Para um brasileiro, chega a ser estranho. Ali, a queixa é a de que existe preconceito e faltam

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) DESIGN ANTONIO CARLOS CASTRO

oportunidades para os jovens. “Ser jogador de futebol é a única maneira para um garoto daqui conseguir alcançar algo”, diz Erdal Sacir, ao lado dos amigos Adem e Bayram. Eles, como Zlatan, falam o que os suecos chamam de Rosengardssvenska, quase um dialeto de quem foi criado lá.

Sem que tivesse escolha, Zlatan foi transformado num símbolo da integração dos imigrantes e seus filhos ao país. Ou, para alguns, da falta dela. A região de Malmö é onde o partido de extrema-direita sueco tem mais força. Certa vez, um membro desse partido bradou: “Para mim, Zlatan não é sueco. Ele tem um modo de falar e uma linguagem corporal que eu não identifico como suecos”.

Marrento, individualista, às vezes destemperado, Ibrahimovic trombou com um código de conduta não-oficial escandinavo, o Jantelagen (a “Lei de Jante”), quase uma Lei de Gérson ao contrário: você não deve se achar melhor, mais esperto ou mais importante que ninguém. Henrik Larsson personificaria isso em campo: altruísta, sempre pensando na equipe acima do seu próprio sucesso. Zlatan nunca deu bola. Quando marcou um espetacular gol de calcanhar contra a Itália, na Eurocopa de 2004, a Suécia caiu aos seus pés. De uma hora para outra, todos os meninos queriam ser como

Fãs se aglomeram para ver o ídolo em Rosengard, bairro de Malmö, sua cidade natal

© 2

ele, e as meninas se derretiam por seu ar de *bad boy*. O golaço valeu também uma transferência milionária do Ajax para a Juventus.

As cobranças aumentaram. Os tablóides passaram a segui-lo de perto. Tudo sobre ele virou notícia. Zlatan foi um fiasco na Copa de 2006 e, por mais de uma vez, mostrou imaturidade, dando munição aos críticos. Foi punido com dois companheiros por sair à noite na véspera de um jogo contra Liechtenstein, pelas Eliminatórias da Eurocopa. Os outros pediram desculpas, ele não. Desde então, passou a viver a melhor fase de sua carreira e a volta à seleção foi inevitável. Um ano depois, novamente antes de um jogo contra Liechtenstein, Ibra ganhou folga. Regalias não são regra entre suecos, mas Zlatan é exceção.

Sua ausência na lista de 30 nomes concorrendo ao prêmio de melhor do ano da Fifa causou revolta na Suécia e na Itália. No Calcio, ele é Ibracadabra, o gênio com uma incrível habilidade para alguém de 1,92 metro. Os que duvidarem do seu talento devem preparar os ouvidos. Como o norueguês John Carew, que afirmou que os dribles de Zlatan eram improdutivos. “O que Carew faz com uma bola, eu faço com uma laranja”, disse Ibra. E faz mesmo. **POR RAFAEL MARANHÃO**

PAGANDO SAPO

É grande a chance de Ronaldo já saber que Ibrahimovic é seu fã. Neste vídeo que rodou muito pela internet, imagens da TV italiana de um Milan x Inter, em março, mostram o sueco vidrado no ídolo antes do jogo.

David Elm

Rasmus Elm

Viktor Elm

FAMÍLIA PIRULITO

Na conquista da Copa da Suécia, no fim de setembro, o Kalmar contou com um trio de irmãos em campo: Viktor Elm, Rasmus Elm e David Elm. E todos os três do meio para a frente. Rasmus é o caçula e mais “baixinho”: 19 anos e 1,88 metro de altura. É também o mais talentoso. Foi capitão da seleção sueca sub-19 e está na sub-21. Viktor tem 21 anos e 1,92 metro, enquanto David tem 24 e 1,91 metro. Foi o primeiro título do clube desde 1981. O Kalmar é o time com mais brasileiros na liga sueca: os atacantes César Santín, Ricardo Santos, Givaldo e Thiago Oliveira.

5 dicas para o futebol feminino pegar no Brasil

Por **Andrée Jeglertz**, treinador do Umea, da Suécia, time de Marta*

Marta: mesmo de longe, ela pode ajudar

* EM DEPOIMENTO A RAFAEL MARANHÃO

1 Qualidade, não quantidade

É melhor ter poucas equipes numa liga equilibrada e competitiva do que várias equipes desniveladas. Isso é fundamental porque pode acabar afastando patrocinadores e público, que cansa de ver goleadas. A competição perde o interesse se as pessoas já sabem quem vai vencer as partidas. Até as jogadoras se sentem desmotivadas.

2 Desvincular dos times masculinos

Ter a presença dos times de maior torcida e tradição não é fundamental. Se os clubes não têm real interesse ou condição de formar equipes femininas de bom nível, não vale a pena. Isso pode atrair torcedores no início, mas não ajuda a fazer a liga se estabelecer.

3 Aproveitar a onda

É importante embarcar na motivação trazida pelo sucesso da seleção brasileira na Copa do Mundo. Mas sem pressão por resultados imediatos. Planejamento de longo prazo é ainda mais importante. Leva tempo para criar nas pessoas o hábito de ver futebol feminino.

4 Segurar as craques

As jogadoras brasileiras ficaram muito valorizadas após o Mundial. É interessante manter algumas delas no Brasil para ajudar a promover uma liga local. Mesmo atuando no exterior, Marta pode ajudar. Ela é a maior embaixadora do futebol feminino no mundo.

5 Investir na base

Profissionais bem preparados nas divisões de base. Os resultados da seleção brasileira e o surgimento de uma liga vão motivar as meninas a se iniciarem no futebol. É preciso ter estrutura para isso.

© 1 FOTOS DIVULGAÇÃO/KALMAR FF © 2 FOTO MARCOS RIBOLLI

© 3

Willian: 9 milhões de reais só para vestir essa camisa

Quem não iria?

Por que o promissor Willian trocou o calor e a vitrine do Brasil pelo frio e o ostracismo da Ucrânia? A resposta é simples: um caminhão de dinheiro do Shakhtar Donetsk

Você sabia dizer onde ficava Donetsk antes de ser sondado pelo Shakhtar?

Eu sabia que era na Ucrânia, mas não fazia a menor idéia de onde essa cidade ficava e nem imaginava como era. Estava bem no Corinthians quando ouvi dizer que o Ilsinho estava vindo para cá, para o Shakhtar, o clube do Elano *[hoje no Manchester City, da Inglaterra]*. Jogar na Europa fazia parte dos meus planos, mas não imaginei que seria tão logo. Me diziam que aqui era muito frio, mas a proposta era boa demais para mim e para o Corinthians. Foi tudo muito rápido. Os dirigentes ucranianos conversaram com meu pai, com meu empresário e com o Corinthians e o negócio foi fechado em poucos dias.

Quanto você recebeu para vir jogar aqui?

Peguei na mão 2,5 milhões de dólares pela minha parte na transação e mais 1,8 milhão de euros de luvas *[cerca de 9 milhões de reais, no total]*. Acertei minha vida financeira e pude ajudar minha família a comprar uma casa. Como se diz no Brasil, às vezes o cavalo selado só passa uma vez diante de você e a proposta do Shakhtar era boa demais para recusar.

Rinat Akhmetov, presidente do Shakhtar, é o homem mais rico da Ucrânia e o número 214 do mundo. Tem uma fortuna de 4 bilhões de dólares. Como ele é?

Falei com ele poucas vezes. Sempre foi atencioso e simpático comigo. Sei que às vezes ele vai conversar com os jogadores nos vestiários. Adora o Shakhtar e não perde um jogo. Ganha o dinheiro dele e cumpre o que promete. Quando o time ganha uma partida importante, sei que ele costuma até dar um bicho extra para incentivar os jogadores.

O time dele tem boa estrutura?

Excelente. Acho que nem o São Paulo ou o Cruzeiro têm um centro de treinamento tão bom como o do Shakhtar. E ele mandou fazer um estádio moderno que ficará pronto já no ano que vem. Quando o assunto é estrutura, não há nada do que reclamar: dinheiro eles têm de monte, e gostam de investi-lo no clube.

Que história é essa de que o Nesi Curi (ex-vice-presidente do Corinthians) ficou com dinheiro referente a sua transação?

Não sei direito o que aconteceu. Só sei que o seu Nesi quis mesmo uma parte na minha venda.

Ao vir para Donetsk, o sonho de jogar na seleção acabou?

Espero que não. O Elano jogou aqui e, mesmo assim, continuou dentro dos planos do Dunga. Vágner Love, Jô e Daniel Carvalho atuam na Rússia e também são convocados.

O fato de haver outros cinco brasileiros no time está ajudando na sua adaptação?

O fato de haver tantos brasileiros no elenco ajudará a que eu me habitue logo ao clube e à cidade. Eu, o Luiz Adriano e o Ilsinho saímos muito juntos. ***FERNANDO VALEIKA DE BARROS, DE DONETSK***

© 3 FOTO VALERY DUDUSH/FC SHAKHTAR DONETSK

SOBE

Júlio César
Foi o melhor do Brasil contra a Colômbia e ganhou elogios até na Itália (onde é titular absoluto na Inter). Ninguém falou de Rogério Ceni por aqui durante os jogos da seleção.

Roque Júnior
Após uma série interminável de contusões, cogitou até pendurar as chuteiras. Mas fechou contrato com o pequeno Duisburg, da Alemanha.

Juninho
Vive seu pior momento no Lyon, da França, mas nem por isso deixou de estar entre os 30 finalistas do prêmio de melhor do mundo da Fifa, ao lado de Kaká e Ronaldinho.

DESCE

Robinho
Fez o nome no Maracanã com uma jogada de gênio, mas queimou o filme na Espanha. Voltou com atraso ao Real (onde é banco) por ter esticado a balada no Rio de Janeiro.

Dida
A simulação contra o Celtic, pela Liga dos Campeões, rendeu dois jogos de gancho ao goleiro do Milan.

Lúcio
O lateral (ex-Grêmio) destruiu seu joelho em jogo do Hertha, na Alemanha. Foi operado, mas corre até risco de encerrar a carreira.

Timinho enjoado

Milionário põe clube de vilarejo às portas da primeira divisão alemã. O astro do time é o ex-gremista Carlos Eduardo

Hoffenheim é um vilarejo alemão a 20 quilômetros da turística Heidelberg, próximo à fronteira com a França. Tem 3 500 habitantes. Mais que a aldeia, foi o clube de lá que ganhou fama. Tudo porque um dos homens mais ricos da Alemanha, o empresário do setor de tecnologia Dietmar Hopp, 67 anos, investiu milhões de euros no clube. Hopp já ganhou o apelido de "Abramovich alemão", referência ao dono do Chelsea.

Antes de Hopp — que chegou a jogar nas categorias de base do clube —, o Hoffenheim, fundado em 1899, oscilava entre a quinta, a sexta e a sétima divisões. Servia de celeiro de jogadores para clubes maiores. Agora, com dinheiro, quer enfrentar os grandes.

Hopp contratou um técnico de renome na Alemanha, Ralf Rangnick (ex-Stuttgart e Schalke 04). Com ele, o time subiu no ano passado para a segunda divisão. Para chegar à elite, o Hoffenheim começou a investir em talentos promissores de outros países. Somente para esta temporada, foram gastos 15 milhões de euros — quase o mesmo que gastaram todos os outros clubes da Segundona. O maior nome é o ex-atacante gremista Carlos Eduardo, de 21 anos, contratado por 8 milhoes de euros. O começo da temporada, porém, não foi muito empolgante. Após nove rodadas, o time estava em décimo — na Alemanha, sobem três clubes para a primeira divisão.

Se o time chegar à elite, terá que arrumar uma arena maior. Como dinheiro não é problema, Hopp começou a construir no primeiro semestre deste ano um novo estádio para 30 000 pessoas, com custo estimado em 40 milhões de euros. **FRANK KHOL**

Carlos Eduardo em ação na Alemanha: aposta arriscada ©1

© 1 FOTO THOMAS STARKE/BONGARTS/GETTY IMAGES

Abedi com a camisa do Hapoel Tel-Aviv: tudo pelo filhote

© 2

Em nome do filho

Em Israel, Abedi se divide entre os treinos e o hospital, onde Róbson, de 6 anos, tenta voltar a andar

Dinheiro, ascensão profissional, projeção internacional. Nenhum desses foi o motivo de Abedi ter saído do Brasil. Em junho, o meia trocou o Vasco pelo Hapoel Tel-Aviv por uma única razão: o filho Róbson. Com paralisia nas pernas, seqüela de uma batalha vencida contra a leucemia, o menino de 6 anos levou o pai a aceitar a proposta do clube israelense porque o país é referência nesse tipo de tratamento. Há quatro meses lá, Abedi já comemora como se tivesse conquistado um título.

"Em duas semanas, meu filho evoluiu mais do que em dois anos no Brasil", diz. "Operaram os pés dele, retiraram o catéter e ele já começou a fisioterapia para recuperar os movimentos. Estou muito esperançoso."

Abedi chegou a Israel antes do filho e da mulher, Rose, por causa da pré-temporada. Quandos os dois se mudaram, ele conta que pensou em esperar um pouco para conversar no clube sobre Róbson. "Não queria que pensassem que eu só estava preocupado com isso, mas foram eles mesmos que vieram falar comigo imediatamente e nos encaminharam para o hospital."

O jogador garante que as notícias sobre atentados terroristas em Israel nunca chegaram a preocupá-lo. A única diferença, segundo Abedi, são os seguranças à paisana que acompanham a equipe nas viagens. Mesmo assim, nem mesmo ele soube identificá-los. "Eu me sinto mais seguro em Tel-Aviv que no Rio de Janeiro."

Abedi assinou contrato de quatro anos com o Hapoel, onde atua ao lado do zagueiro Gabriel Santos, ex-Palmeiras e Fluminense, e do experiente atacante Fábio Júnior. O clube tem um histórico de associação com o movimento socialista e conta com fanáticos torcedores, que já criaram até uma música para Abedi. "Não faço idéia do que eles cantam. Eu aceno e tá tudo bem", diz. ***RAFAEL MARANHÃO***

QUEM TEM VAI SUBIR

O Granada 74 conseguiu uma façanha digna de registro na Espanha: subiu da quinta para a segunda divisão em apenas um ano. Pena que o desempenho dentro de campo não tenha tido nada a ver com isso, já que o time simplesmente recebeu o aval da Liga para comprar a vaga do falido Ciudad de Murcia.

O empresário Carlos Marsá, dono do Granada 74, não confirma os valores, mas a imprensa espanhola especula que ele tenha gastado entre 20 milhões e 25 milhões de euros para comprar o acesso. A operação enfrentou uma forte oposição por parte da Federação Espanhola, da Uefa e até mesmo da Fifa, que só aprova a venda de clubes quando não há troca de cidade-sede.

A autorização só saiu na véspera da estréia contra o Cádiz, depois que o caso foi arbitrado favoravelmente na Suíça. Para piorar, a prefeitura teve medo da reação adversa dos torcedores dos outros dois clubes da cidade e se recusou a ceder o estádio Los Cármenes para o polêmico caçula. ***DANIEL PERASSOLLI***

© 3

O Granada, de vermelho: grana vale vaga

Inglesinhos aprimoram habilidades no campo com bolas de futsal

© 1

AULAS DE FIRULA

Nos treinos da BSS, só vale toque rasteiro, e usam-se bolas de futsal nos trabalhos de campo. Os jogadores são estimulados a desenvolver o toque de bola e os dribles. O treinador pede um "Rivelino" e logo se vê algum jovem dando o famoso elástico. "Give me a Ronaldo", diz o técnico, e o garoto passa as pernas por cima da bola várias vezes, na popular pedalada.

Fábrica de Robinhos

Inglês usa o futsal para tentar ensinar os gringos a jogar como os brasileiros

O inglês Simon Clifford, 36 anos, foi apresentado ao futsal por Juninho Paulista, de quem ficou amigo à época em que o brasileiro atuava no Middlesbrough, nos anos 90. De imediato, Clifford se convenceu de que a habilidade dos jogadores brasileiros viria daquele esporte antes denominado "futebol de salão".

Em 1996, Clifford começou a ensinar futsal a crianças na escola onde trabalhava como professor em Leeds, norte da Inglaterra. Onze anos depois, comanda uma rede de 600 escolinhas de futebol — Brazilian Soccer Schools (BSS) — que, segundo ele, atende mais de 600 000 crianças e adolescentes, por meio de 75 franquias em dezenas de países — Austrália, Hong Kong, Escócia, Estados Unidos, Cingapura, Nigéria e Etiópia, entre outros.

© 1

Clifford: tentando "abrasileirar" o mundo

Desde 2002, Clifford também é dono do Garforth Town, time da cidade de mesmo nome nos arredores de Leeds, que disputa as ligas inferiores do futebol inglês. Ele planeja utilizar o clube no desenvolvimento dos atletas formados em suas escolas.

Chris Pipper, 18 anos, é um dos alunos da BSS que já atuam pelo Garforth Town. "É bom não só pelos contatos que o Simon tem, como também para o desenvolvimento do jogador, com foco nas habilidades", afirma. Clifford diz que precisou de três anos para desenvolver o método de treinamento utilizado em suas escolas. Mas, se depender dele, nenhuma franquia será aberta no Brasil. "Abrir escola de futebol no Brasil seria como vender gelo para esquimós", diz, sorrindo.

ÉLTON BACCI FERNANDES, DE LEEDS

Richards na seleção: ele aprendeu direitinho...

O PRIMEIRO CRAQUE

Clifford alardeia que, atualmente, 27 atletas formados pelas franquias da Brazilian Soccer Schools atuam pelas seleções nacionais de seus países nas categorias entre 15 e 21 anos. Alguns já atuam em seleções profissionais. O mais ilustre deles é Micah Richards, hoje com 19 anos, jogador do Manchester City e da seleção inglesa principal. No clube, ele é zagueiro. Na seleção, lateral-direito. Seu pai, Lincoln, tem uma franquia da escola na Etiópia.

© 1 FOTO DIVULGAÇÃO/BRAZILIAN SOCCER SCHOOL

POR FLÁVIA RIBEIRO

Estaca zero

Contusões e más escolhas afastaram **Kléberson** dos holofotes. Contratado pelo Flamengo, ele aposta em um recomeço – que ficou para o ano que vem

Sua carreira tinha tudo para decolar depois da Copa de 2002. O que deu errado?

O que atrapalhou foram as lesões. Tive uma luxação no ombro no meu segundo mês no Manchester. No meu segundo ano lá, tive uma torção de joelho e fiz uma artroscopia no tornozelo. No Brasil, você é tratado, medicado e se recupera rapidamente. No Manchester, perde espaço.

Você também se sente recomeçando?

Estou vivendo no Flamengo a felicidade que tive em 2002. Depois de todos esses quatro anos turbulentos, poder chegar aqui, num clube como o Flamengo, é uma recompensa. Sinto como se fosse um recomeço total.

O que houve na Turquia?

Meu primeiro ano na Turquia foi excelente. Dos 60 jogos do Besiktas, joguei 57, adaptado como primeiro volante. Mas no segundo ano as coisas desandaram. O Jean Tigana chegou para ser o treinador e optou por me deixar como primeiro volante novamente. Eu não queria, queria sair mais para o jogo, ser segundo volante de novo, como fui na Copa. Isso foi na temporada 2005/2006. Aí as coisas começaram a não caminhar muito bem, eu tive uma outra lesão no ombro e o clube parou de cumprir o combinado.

Você tomou calote?

Tive coisas do contrato não cumpridas, dois salários e meio atrasados e dois bônus que não foram pagos. Meu empresário, que é meu sogro, entrou na justiça desportiva pedindo esse pagamento e a rescisão de contrato. Estou sem atuar desde abril por causa desse processo na Fifa.

Você só vai poder jogar depois de fevereiro...

Não houve derrota ainda, entrei com recurso. Claro que a gente fica surpreso quando o resultado não é positivo, mas acho que ainda pode ser.

Luxemburgo ficou inconformado com sua ida para o Flamengo e não para o Santos...

Não digo que ficou inconformado. O Vanderlei é uma pessoa a quem admiro muito e que confia no meu trabalho. Nós dois queríamos trabalhar juntos, mas não foi possível.

Como o Flamengo apareceu na história?

Meu sogro recebeu um telefonema do Kléber *[Leite, vice de futebol do Flamengo]* em agosto e falou para ele que eu gosto do Flamengo, que tive uma passagem aqui nas categorias de base. Mas foi sincero, disse que tinha outra coisa em negociação. O Kléber disse: “Tranqüilo, só quero que ele saiba que quero contar com ele”. Aí, no fim de setembro, meu sogro ligou para ele e eu vim conversar. Começou ao meio-dia e às 2 da manhã chegamos a um acordo.

Como foi sua passagem nas categorias de base do Flamengo?

Foi uma coisa rápida. Vim fazer um teste quando tinha 15 anos, mas me assustei com o Rio e fiquei só duas semanas.

Você já foi a algum jogo do Flamengo desde que chegou ao clube?

Fui ao Fla-Flu, vi que espanto é essa torcida. Não participo dos jogos, mas estou dentro do grupo. Sinto a felicidade quando ganha e a tristeza quando perde. Tenho que controlar minha ansiedade e botar na cabeça que esse ano acabou. Não vou jogar. Mas vai ser bom para recuperar a forma nos treinos.

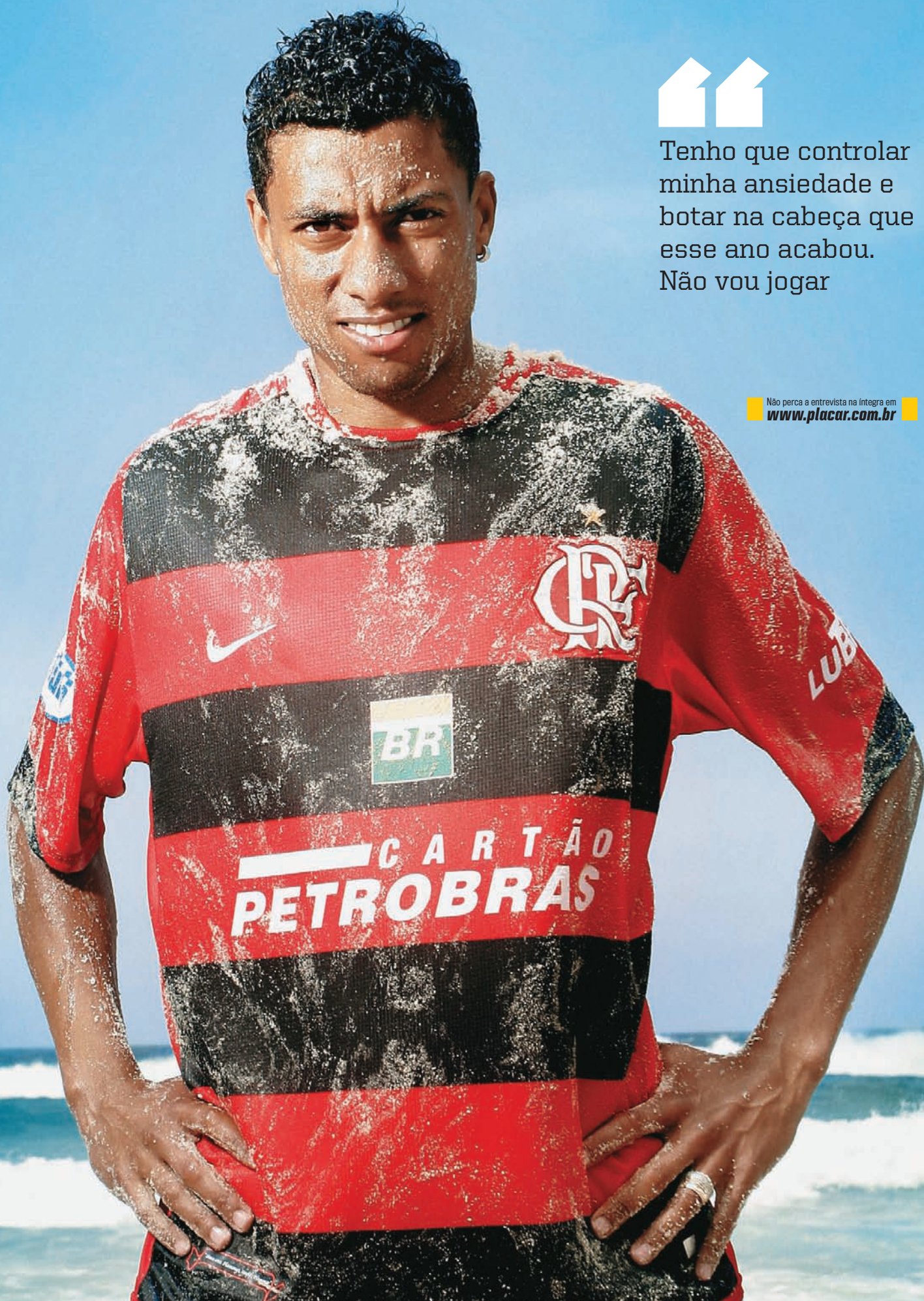
Tem alguma coisa que você nunca apagaria destes quatro anos?

Meu primeiro ano de Manchester.

Mas não foi quando você se machucou?

Foi. Mas quando cheguei e descobri o tamanho e a importância do clube... Fui o primeiro brasileiro a marcar um gol com a camisa do Manchester, no dia 22 de novembro de 2003, mesmo dia em que nasceu o Kléberson, meu primeiro filho. Minha esposa, Dayane, chegou ao estádio na hora do gol. Quando acabou o jogo, ela entrou no vestiário já me chamando: “Vamos embora que a bolsa estourou”. Foi o dia mais feliz da minha vida. Em abril vai nascer a Daphne, minha filha, e espero fazer gol pelo Flamengo no mesmo dia. Para não ter problema, no futuro, e meu filho implicar com ela: “Nasci no dia em que papai fez gol, você não!” *[risos]*

Tenho que controlar minha ansiedade e botar na cabeça que esse ano acabou. Não vou jogar
Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br
BR
CARTÃO
PETROBRAS

POR LÉDIO CARMONA

Lelé da cuca

Todo técnico precisa ter um parafuso a menos para dirigir o Botafogo? Entenda por que **Cuca** foi, voltou e passou a amar ainda mais o turbulento Fogão

Como é ser técnico do Botafogo?

É um prazer, mas um desafio único. Com momentos maravilhosos, como os do primeiro semestre, e angustiantes, como os do segundo. Ser técnico do Botafogo é ter que enfrentar cinco recomeços, cinco retomadas: depois da derrota para o Boavista na Taça Guanabara; após a perda do título estadual para o Flamengo; depois da eliminação da Copa do Brasil para o Figueirense; após perder aquele jogo incrível para o Cruzeiro *[Brasileiro]*; e, agora, depois do estrago feito naquela noite aterrorizante em Buenos Aires *[River Plate]*. Ser técnico do Botafogo é acreditar. Comprar um projeto e ir à luta. Eu adoro ser técnico do Botafogo.

Qual é o peso dos episódios Dodô (doping) e Zé Roberto (punição e perdão) na queda do time?

A questão do Zé mexeu, claro. Mas o caso do Dodô foi simbólico. Perdemos a referência. E ficou aquela interrogação na cabeça de todo mundo. O time todo ficou abalado. É como se todos tivessem sido suspensos junto com o Dodô. No jogo seguinte, já perdíamos de 3 x 0 para o Santos, deixando para trás uma invencibilidade de 11 jogos. Foi difícil isolar o grupo daquele turbilhão. Foi arrasador.

O que aconteceu em Buenos Aires?

O Botafogo fazia uma atuação muito boa. O que mudou tudo foi aquele segundo gol *[de Falcão, de fora da área, após falha de Max]*. Mesmo se voltássemos classificados, com uma derrota de 3 x 2, o peso e o trauma já seriam muito grandes. Por que o time recuou tanto? É o medo, sentimento de proteção. Foi doloroso demais. Você quer saber? Durante o jogo, já no segundo tempo, eu fiquei com muita pena do Passarella. A torcida do River o xingava. Estava claro que ele seria demitido. Fiquei com pena e, no fim, quem ficou sem emprego foi eu. Quer loucura maior que essa?

Por que você pediu demissão? O que você achou de Carlos Augusto Montenegro ter esculhambado os jogadores após aquela derrota?

Eu pedi para sair porque achei que era preciso criar algo novo, dar um novo ânimo a todos. Não me via mais em condições. Sobre o Montenegro: esses dirigentes do Botafogo são do bem. São "malucos" do bem. O Montenegro disse na hora o que o coração da maioria dos botafoguenses sentia. Mas eu, sinceramente, não via falta de garra e empenho da parte de ninguém. Não mesmo. Foi um acidente.

Por que você voltou tão rápido? O que se passou? Como sua família viu essa decisão?

Gostaram e entenderam. Quando o Mário Sergio saiu e o Botafogo me ligou, eu ainda pedi um tempo para pensar. Realmente, foi muito pouco tempo. Mas, nesse ponto, e só nesse ponto, o Mário Sergio, que ficou chateado comigo, dizendo que eu não saí totalmente do Botafogo, tem razão: eu não me desliguei totalmente do Botafogo.

Apesar das glórias dos anos 1950 e 1960, da base do tri da seleção, o Botafogo virou um time médio. O que fazer para mudar esse quadro?

A história do clube é grande, única e maravilhosa. A estrutura melhorou muito. Começaremos nova fase com o Engenhão. Mas ainda falta alguma coisa. Falta ganhar, ser campeão. O torcedor está carente. Uma vitória épica não pode ser vista como um título. Nós não levamos o milésimo gol do Romário e comemoramos como se fosse título. Foi ótimo, mas o título carioca deveria ter vindo junto.

Você nunca foi campeão como treinador...

Se fosse morrer amanhã, compraria um título para mim. Mas acho que não vou morrer amanhã. Vou ganhar ainda. Minha hora chegará. Ano que vem teremos Estadual, Copa do Brasil e Brasileirão, pelo menos. Terei mais chances.

Se você tivesse crédito ilimitado para trazer um craque para o Botafogo, quem você escolheria?

Ano que vem, teremos o desafio de montar um time melhor. Não sei dizer quem, mas traria um líder. O Botafogo precisa de líderes. Mas, se eu pudesse, contrataria esse tal de Emocional. Passamos o ano perdendo para ele. Precisamos descobrir onde está o tal Emocional e contratar logo!

O Botafogo precisa de líderes. Mas, se eu pudesse mesmo, contrataria esse tal de Emocional. Passamos o ano perdendo para ele

Não perca a entrevista na íntegra em
www.placar.com.br

A inspiração voltou

Primeiro, a grande fase. Aí veio a acusação de doping, depois a queda do Botafogo. Mas, na reta final, Dodô se reencontrou com os golaços e retomou a liderança da Chuteira

A Chuteira de Ouro 2007 ficará definitivamente marcada pelos altos e baixos de um sujeito. Aconteça o que acontecer, Dodô já é o personagem principal da disputa pela artilharia nacional na temporada. No seu melhor, não teve para ninguém. Com bola andando ou parada, Dodô extrapolou. Gols, muitos gols, a maioria lindos. Chutes fortes, toques sutis, cabeçadas precisas, teve de tudo. No seu pior, Dodô se tornou um fantasma. Foi depois do caso de doping e da punição cancelada que Dodô despencou na Chuteira de Ouro. Passou a ficar mais parado, acomodou-se com a marcação adversária e foi o símbolo de um Botafogo que saiu da disputa do título para preocupar-se com rebaixamento. Sem escalas.

Mas, na reta final do Brasileiro, Dodô reencontrou-se com a bola na rede. Mesmo que timidamente, foi o suficiente para recuperar a liderança da Chuteira de Ouro. O marco da mudança talvez tenha acontecido no dia 20 de outubro, no Engenhão. Um sem-pulo contra o Sport e bola no cantinho esquerdo do goleiro Magrão. Golaço, com a cara de Dodô. Josiel, Alex Mineiro, Marcelo Ramos e Adriano precisarão fazer muito para tirar a Chuteira do pé de Dodô. ✪

Dodô: quem disse que o Fogão não vai ganhar um troféu em 2007?

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 22/10

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**DODÔ**	BOTAFOGO	0	24 (12)	8 (4)	4 (2)	26 (13)	0	62
2	JOSIEL	PARANÁ	0	36 (18)	6 (3)	0	16 (8)	0	58
3	ALEX MINEIRO	ATLÉTICO-PR	0	16 (8)	4 (2)	0	34 (17)	0	54
4	ANDRÉ LIMA	EX-BOTAFOGO	0	24 (12)	10 (5)	2 (1)	12 (6)	0	48
	LEANDRO AMARAL	VASCO	0	20 (10)	4 (2)	4 (2)	20 (10)	0	48
6	MARCELO RAMOS	ATLÉTICO-PR	0	6 (3)	2 (1)	0	30 (15)	8 (8)	46
7	ADRIANO	INTERNACIONAL	0	16 (8)	2 (1)	0	26 (13)	0	44
	FINAZZI	CORINTHIANS	0	16 (8)	0	4 (2)	24 (12)	0	44
9	SOMÁLIA	FLUMINENSE	0	16 (8)	0	0	26 (13)	1 (1)	43
10	CARLINHOS BALA	SPORT	0	22 (11)	2 (1)	0	18 (9)	0	42
11	FÁBIO OLIVEIRA	REMO	0	0	2 (1)	0	0	39 (39)	41
12	FELIPE	NÁUTICO	0	18 (9)	8 (4)	0	8 (4)	0	34
13	ÍNDIO	VITÓRIA	0	0	2 (1)	0	0	31 (31)	33
14	ARAÚJO	EX-CRUZEIRO	0	8 (4)	2 (1)	0	22 (11)	0	32
	MARCELO	ATLÉTICO-PR	0	4 (2)	2 (1)	0	26 (13)	0	32
	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	0	14 (7)	6 (3)	0	12 (6)	0	32

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO EDISON VARA

Os abomináveis homens do Neves

Parece mentira, mas um dos favoritos à Bola de Ouro quase sai da disputa por trapalhadas de seus empresários...

Faz parte: o jogador se destaca e brilha no Brasileirão; os clubes europeus descobrem isso, desembarcam no país com um caminhão de euros e arrancam a jóia rara antes de o campeonato acabar. Assim Ilsinho saiu do São Paulo, Alexandre Pato partiu para o Milan... Eles eram favoritos para levar a Bola de Prata 2007 e ficaram fora da briga porque se bandearam no meio da competição. É da vida. O que não faz sentido é o melhor jogador do Brasileiro, até então, correr o sério risco de ser afastado por uma briga entre empresários. Foi o que quase aconteceu com Thiago Neves, do Fluminense. O meia tinha seus direitos federativos compartilhados por dois empresários, o paranense Luiz Alberto e o carioca Léo Rabello. Cada um queria fazer uma coisa. Rabello preferia manter Thiago no Fluminense para que ele disputasse a Libertadores 2008. Luiz Alberto já tinha até assinado um pré-contrato com o Palmeiras. No meio da confusão, o garoto de 23 anos. O Fluminense aproveitou-se do imbróglio e fez pressão no limite da chantagem: ou o jogador renovava o contrato ou não jogava mais o Brasileirão 2007. E a Bola de Prata, acompanhada por Thiago com aflição, segundo ele mesmo, iria para o vinagre. Para felicidade geral da nação e infelicidade de Valdívia e Breno (os principais rivais no Ouro), um terceiro empresário (Delcir Sonda) entrou na parada e Thiago renovou.

Além da fortalecida luta pela Bola de Ouro da Placar, algumas disputas seguem intrigantes. O companheiro de zaga de Breno pode ser Miranda, Chicão ou Thiago Silva. Entre os volantes, Eduardo Costa e Hernanes encostaram em Richarlyson. No ataque, o uruguaio Acosta apareceu como um foguete. Faltam poucas rodadas, sobra muita emoção.

©1
Thiago Neves: talento puro disputado a tapas

RESULTADO PARCIAL

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

OS MELHORES

Acosta
Era carta fora do baralho até se fixar como atacante e comandar a reação impressionante do Náutico. Briga pelas Bolas de atacante e artilheiro.

Léo Moura
Coelho e Wagner Diniz não aproveitaram a chance. Abriram caminho para o ofensivo lateral do Flamengo encostar. Agora segura.

Felipe
O goleiro do Corinthians joga praticamente sozinho. Não fosse a regularidade de Rogério Ceni e Diego, seria disparado o líder.

OS PIORES

Wagner
O mesmo filme do ano passado. Arrancou com força e murchou no fim. Em 2006, ainda deu para ficar com a Bola, mas este ano...

Roni
Outro do Cruzeiro? É, outro do Cruzeiro. Tinha boas chances de ficar com a Bola de atacante, mas despenca de produção no final.

Jorge Wágner
Não vem jogando mal. Pelo contrário. Mas, como está se fixando no meio, vai abrir caminho para Kléber reinar sozinho na lateral.

REGULAMENTO
Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,00	31
2	FELIPE	CORINTHIANS	5,98	31
3	DIEGO	PALMEIRAS	5,95	32
4	FABIO	CRUZEIRO	5,89	22
5	BRUNO	FLAMENGO	5,88	30
6	EDUARDO	NÁUTICO	5,80	15
7	MICHEL ALVES	JUVENTUDE	5,73	32
8	MAGRÃO	SPORT	5,70	20
9	F. HENRIQUE	FLUMINENSE	5,69	26
10	SÍLVIO LUIZ	VASCO	5,69	32
	LATERAL-DIREITO			
1	COELHO	ATLÉTICO-MG	5,72	23
2	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,68	30
3	WAGNER DINIZ	VASCO	5,60	25
4	SIDNY	NÁUTICO	5,56	25
5	WENDELL	PALMEIRAS	5,56	27
6	BUSTOS	GRÊMIO	5,54	13
7	ALESSANDRO	SANTOS	5,45	19
8	SOUZA	SÃO PAULO	5,39	22
9	JOÍLSON	BOTAFOGO	5,34	28
10	DIOGO	SPORT	5,33	18
	ZAGUEIROS			
1	BRENO	SÃO PAULO	6,28	23
2	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,08	24
3	CHICÃO	FIGUEIRENSE	6,05	20
4	MIRANDA	SÃO PAULO	5,97	29
5	FÁBIO LUCIANO	FLAMENGO	5,94	16
6	JUNINHO	BOTAFOGO	5,92	26
7	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,83	24
8	WILLIAM	GRÊMIO	5,83	26
9	ALEX SILVA	SÃO PAULO	5,80	15
10	ROGER	FLUMINENSE	5,78	20
	LATERAL-ESQUERDO			
1	KLÉBER	SANTOS	6,08	18
2	JUAN	FLAMENGO	5,73	28
3	ALEX	INTERNACIONAL	5,65	23
4	ANDRÉ SANTOS	FIGUEIRENSE	5,58	26
5	FERNANDINHO	CRUZEIRO	5,48	24
6	GUILHERME	VASCO	5,47	19
7	ÂNDERSON	GRÊMIO	5,47	15
8	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,46	28
9	JÚLIO CÉSAR	NÁUTICO	5,36	18
10	RUBENS JÚNIOR	VASCO	5,33	18

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,13	24
2	EDUARDO COSTA	GRÊMIO	5,96	13
3	HERNANES	SÃO PAULO	5,91	27
4	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	5,88	13
5	AROUCA	FLUMINENSE	5,83	24
6	MARTINEZ	PALMEIRAS	5,82	25
7	MAKELELE	PALMEIRAS	5,76	19
8	PIERRE	PALMEIRAS	5,76	25
9	L. GUERREIRO	BOTAFOGO	5,71	28
10	TÚLIO	BOTAFOGO	5,71	19
	MEIAS			
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,50	27
2	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,30	20
3	PAULO BAIER	GOIÁS	6,05	29
4	IBSON	FLAMENGO	6,03	15
5	CONCA	VASCO	6,02	24
6	WAGNER	CRUZEIRO	6,00	22
7	DIEGO SOUZA	GRÊMIO	5,96	27
8	GERALDO	NÁUTICO	5,96	13
9	JORGE WÁGNER	SÃO PAULO	5,95	29
10	FERREIRA	ATLÉTICO-PR	5,93	23
	ATACANTES			
1	LEANDRO AMARAL	VASCO	6,04	24
2	ACOSTA	NÁUTICO	6,02	25
3	RONI	CRUZEIRO	5,96	24
4	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	5,85	20
5	ALOÍSIO	SÃO PAULO	5,82	17
6	JOSIEL	PARANÁ	5,78	30
7	ALEX DIAS	FLUMINENSE	5,78	18
8	EDMUNDO	PALMEIRAS	5,76	17
9	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	5,75	28
10	BORGES	SÃO PAULO	5,75	18
	BOLA DE OURO			
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,50	27
2	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,30	20
3	BRENO	SÃO PAULO	6,28	23
4	RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,13	24
5	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,08	24
6	KLÉBER	SANTOS	6,08	8
7	PAULO BAIER	GOIÁS	6,05	29
8	CHICÃO	FIGUEIRENSE	6,05	20
9	LEANDRO AMARAL	VASCO	6,04	24
10	IBSON	FLAMENGO	6,03	15

POR DAGOMIR MARQUEZI

O craque que surtava

Galã, boêmio e temperamental, o genial centroavante **Heleno de Freitas**, mito do Botafogo, fez de sua vida um épico sem final feliz

O mineiro Heleno de Freitas marcou a história do Botafogo com 204 gols em 233 jogos. É considerado um dos mais brilhantes atacantes brasileiros de todos os tempos. Mas seu temperamento incontrolável cobrou o preço.

Heleno nasceu bem de vida em 12 de dezembro de 1920 em São João Nepomuceno, Minas Gerais. Com 14 anos, já vestia a camiseta da estrela solitária. Formou-se em Direito, profissão que jamais exerceu. Marcou 15 gols pela seleção brasileira em 18 jogos e ajudou a ganhar as Copas Roca e Rio Branco.

Heleno: bonitão e temperamental

Heleno era também um grande conquistador. "Craque galã" era um de seus adjetivos (junto com "Artista das Multidões" e "Diamante Branco"). Dava preferência à beleza da jogada, não ao seu resultado. Boêmio, vestia-se bem, jogava xadrez e apreciava música clássica. Lançou a moda dos óculos escuros, andava de Cadillac, tinha o mesmo alfaiate do presidente Getúlio Vargas, freqüentava o Copacabana Palace.

Heleno passou os primeiros oito anos de sua carreira no Botafogo. Tentou ser campeão pelo clube, mas nunca conseguiu. Em 1946, jogando pela seleção, participou do Sul-Americano de Buenos Aires. Num jogo contra a Argentina, a pancadaria em campo foi tão violenta que os brasileiros se refugiaram no vestiário. O técnico Flávio Costa exigiu que voltassem a campo. Heleno obedeceu. Ninguém bateu mais nos argentinos que ele. Ninguém apanhou tanto também.

Em 1948, o Botafogo o negociou com o Boca Juniors. O prestígio continuou em alta e ele foi aceito na intimidade do ditador Juan Perón. Casou-se com Hilma, filha de um diplomata colega de Vinicius de Moraes (que dedicou ao jogador a canção "Poema dos Olhos da Amada"). Em campo, já não brigava mais só com adversários. Seus próprios colegas de time eram ofendidos a cada passe errado. Xingava os juízes, fazia gestos ofensivos para a platéia. Seu temperamento o afastou da esposa grávida.

Para piorar as coisas, o Botafogo ganhou o título carioca de 1948 — sem Heleno. Furioso, ele se transferiu para o Vasco e conseguiu ganhar o campeonato seguinte. Mesmo assim, o ambiente ficou irrespirável quando discutiu com o técnico Flávio Costa e lhe apontou uma arma descarregada. O técnico o desarmou e ainda bateu no galã.

Seguiu então para o Atlético de Barranquilla, na Colômbia, onde ganhou até estátua como "El Jugador". Teve ainda uma rápida passagem pelo Santos. O América do Rio achava que podia reabilitá-lo. Ele entrou em campo com a camisa vermelha no dia 4 de novembro de 1951 para uma estréia contra o São Cristóvão. A partida foi transmitida pela antiga TV Tupi. Aos 35 minutos do primeiro tempo, Heleno estava expulso. Foi para o vestiário completamente descontrolado e ainda tentou agredir um fotógrafo com uma garrafa.

Os anos seguintes são obscuros na vida de Heleno de Freitas. Um dia, Nilton Santos estava no saguão de um hotel quando foi abordado por Heleno. O homem que andava de Cadillac agora se vestia precariamente e pedia 20 cruzeiros para poder "cheirar éter".

Depois de muita insistência, procurou um médico. Diagnóstico: sífilis cerebral. Sem dinheiro, Heleno foi internado pela família em 1953 num sanatório da cidade de Barbacena, Minas Gerais. O time do Botafogo apareceu numa tarde de 1956 no sanatório. Encontraram o antigo galã deformado pelos remédios, desdentado, calvo. No dia 8 de novembro de 1959 um enfermeiro o encontrou morto no quarto.

Já se escreveu um livro e se produziu um documentário e uma peça sobre Heleno. E as novas gerações talvez conheçam sua trágica história através de um longa-metragem. O ator Rodrigo Santoro pretende fazer o papel do jogador galã.